



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O estudo de pentacordes e tríades como recurso audiovisual na iniciação ao Piano

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

Bruno Rebecca Balbino Bezerra

Porto, novembro de 2023



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL E PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O estudo de pentacordes e tríades como recurso audiovisual na iniciação ao Piano

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção
do grau de mestre em Ensino de Música

Área de Especialização: Instrumento Piano e Classe de Conjunto

Bruno Rebecca Balbino Bezerra

Trabalho efetuado sob orientação do Professor Doutor Cesário Costa

Porto, novembro de 2023

Agradecimentos

Ao Professor Dr. Cesário Costa, por apoiar o meu trabalho e direcionar-me a buscar sempre a excelência e a clareza na comunicação musical.

À Professora Dr^a. Sofia Serra, por tornar possível realizar esta etapa da minha vida, e apoiar-me durante este período.

Ao Professor Dr. Nuno Caçote por mostrar o caminho infindável das possibilidades de fazer, pensar e ensinar música.

À Dr^a. Margarida Belchior, co-fundadora e Diretora pedagógica do Colégio Bernardette Romeira, que possibilitou a minha vinda para o Algarve e apostou sempre na disseminação das artes, possibilitando o ensino musical enquanto um bem comum a todo cidadão.

Carinhosamente, às Professoras Irene Ainsten e Helena Duarte, pela prontidão e atenção ao me orientar nesta nova fase, proporcionando-me momentos de aprendizagem tão especiais.

Sobretudo, devo a minha máxima dedicatória aos meus irmãos Ana Carolina Rebecca e, em especial, ao Dr. Fábio Rebecca, meu primeiro professor de música.

Resumo

Este relatório tem por objetivo a implementação do método de iniciação ao piano *Key Cards*, que tem sido aplicado e desenvolvido durante os últimos três anos de atividade docente do investigador. O método valoriza o reconhecimento audiovisual de elementos e padrões musicais, encontrados no repertório do programa de piano do 1º ao 4º grau, nomeadamente: pentacordes, tríades e arpejos, com as suas respetivas inversões. Aplicados na Prática Profissional, pretende sistematizar os conceitos acima mencionados, contextualizado no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina (CRAMC), bem como no Colégio Bernardette Romeira, no âmbito das Unidades Curriculares Prática Profissional I e II e Seminários de Intervenção Pedagógica, no curso de Mestrado em Ensino de Música, Escola das Artes, Universidade Católica do Porto.

De abordagem qualitativa, esta pesquisa caracteriza-se enquanto uma aproximação à investigação-ação, centrada num estudo de caso do CRAMC, e pretende desenvolver uma contribuição para a pedagogia do piano e para uma melhor compreensão dos processos de ensino-aprendizagem instrumental, que incluem o tocar de ouvido e a notação musical. Os resultados deste estudo mostraram que a aprendizagem musical, quando desenvolvida de forma integrada e equilibrada, promove a aquisição e apropriação da linguagem musical escrita. Os resultados aqui apresentados enfatizam a necessidade de se repensar os currículos das instituições, no que concerne à literacia musical.

Palavras-chave: Estratégias de ensino; Prática de ensino supervisionada; Piano.

Abstract

This report aims to introduce the practical application of the *Key Cards* piano initiation method, which has been developed and employed over the past three years within the researcher's instructional practice. The method emphasizes the visual and auditory recognition of fundamental musical elements and patterns within the piano curriculum spanning grades 1 to 4. This includes the study of pentachords, triads, and arpeggios, alongside their respective inversions. The method is integrated into the context of Professional Practice and seeks to systematize these concepts. This implementation is situated within the Maria Campina Algarve Regional Conservatory (CRAMC) and Bernardette Romeira College. It aligns with the curriculum's Professional Practice I and II units, along with Pedagogical Intervention Seminars, all part of the Master's program in Music Education offered by the School of Arts at the Catholic University of Porto.

Following a qualitative research approach, this study is characterized as action research centered on a case study conducted at CRAMC. Its primary aim is to contribute to piano pedagogy and enhance the understanding of instrumental teaching and learning processes, including aspects like ear training and musical notation. The results of this study demonstrate that a balanced and integrated approach to musical education promotes the acquisition and assimilation of written musical language. The presented findings underscore the need for a reconsideration of institutional curricula, particularly in terms of musical literacy.

Keywords: Teaching strategies; Supervised teaching practice; Piano.

Siglário

PP - Prática Profissional

PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica

PE – Projeto Educativo

EA - Escola das Artes

CRAMC – Conservatório Regional do Algarve Maria Campina

CBR – Colégio Bernardette Romeira

OC – Orientador Científico

OPC – Orientador Pedagógico Cooperante

Índice

Introdução	1
1. Enquadramento	2
1.1 Entidade Acolhedora da Prática Profissional.....	2
1.2 Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional	2
1.3 Áreas de especialização da Prática Profissional	3
2. Descrição detalhada.....	3
2.1 Contextualização da prática pedagógica no projeto educativo	3
2.1.1 CRAMC – Conservatório Regional do Algarve Maria Campina.....	3
2.1.2 CBR – Colégio Bernardette Romeira.....	4
2.3 Estratégias planeadas para alcançar esses objetivos	6
2.4 Caracterização dos alunos/ turma lecionada	7
2.4.1 Caracterização dos alunos/ turma lecionada (CRAMC) – Grupo B.....	7
2.4.2 Caracterização dos alunos (CBR) - Grupo B	8
2.6 Elaboração de materiais pedagógicos	10
2.7 Relacionamento com os encarregados de educação	11
2.8 Integração no grupo profissional	12
2.9 Comentários das aulas assistidas e avaliadas pelo OC e OPC.....	12
2.10 Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados ..	13
2.11 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos	14
2.12 Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica	14
3. Avaliação do percurso realizado	15
3.1 Autoavaliação da prática profissional	15
3.2 Coavaliação da prática pedagógica	15
3.2.1 Pelo Orientador Científico	15
3.2.2 Pelo Orientador Cooperante	16
4. Conclusão	16
4.1 Síntese sobre as aprendizagens efetuadas	16
4.2 Proposta para o desenvolvimento das práticas educativas na escola.....	16
PARTE II.....	18
1. Estado da Arte.....	18
1.1 Métodos de Piano.....	18
1.1.1 Métodos de Piano por Leitura	19
1.2 Tríades e pentacordes.....	19
1.2.1 Tríades	19
1.2.2 Pentacordes.....	20

1.3 O pensamento harmónico e o ouvido interno	20
1.4 Reconhecimento visual do teclado	22
1.6 Tecnologia na educação e a aprendizagem colaborativa	23
2. Metodologia	24
2.1 Estratégia de intervenção	24
2.2 Motivações e procedimentos	25
2.3 Participantes.....	26
2.4 Técnica de recolha e produção de dados.....	27
2.5 Técnicas de análise e interpretação dos dados	27
2.6 Calendarização.....	27
3. Apresentação e discussão dos resultados	29
3.1 Observação direta	30
3.2 Análise de conteúdo dos registos audiovisuais.	31
4. Conclusões	42
Referências Bibliográficas	44
Anexos.....	47
1. Materiais pedagógicos desenvolvidos e utilizados	47
2. Recursos audiovisuais desenvolvidos e utilizados - Método <i>Key Cards</i>	49
3. Planificações das aulas de instrumento e classe de conjunto assistidas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante	50
3.1 Planificações das aulas de instrumento - Aluno 1.....	50
3.2 Planificações aulas dadas – Aluno 2.....	56
3.3 Planificações aulas dadas- Aluno 3.....	63
4 - Guiões de observação da prática pedagógica	72
Anexos.....	78

Índice de Figuras

Figura 1 – Exemplo de exercício de leitura	11
Figura 2 - Recurso audiovisual de apoio nível 2 – YouTube.....	11
Figura 3 - “Sonatina in C major” Op. 36 nº1 – M. Clementi	33
Figura 4 - "Sonatina in C major” Op.36 nº1, M. Clementi.....	33
Figura 5 - “ Etude in D Minor” Op. 82 No.65 do compositor C. Gurlitt	34
Figura 6 - “Wedding Day” Op.65 nº 6- E. Grieg.....	34
Figura 7 - “Wedding day” E. Grieg Op. 65 nº 6	35
Figura 8 - “Notturmo” E. Grieg Op. 54 Fonte: imslp.org.....	36
Figura 9 - “Etude in G major” William L. Gillock / Fonte: 12 Exquisites Piano Solos. 36	
Figura 10 - “Etude in G major” William L. Gillock / Fonte: 12 Exquisites Piano Solos37	
Figura 12 - “Pela Luz dos Olhos Teus V. de Moraes	38
Figura 13 - “Golfinho Azul” - S. Schalaks - exercício preparatório	39
Figura 14 - “Golfinho Azul” - S. Schalaks	39
Figura 15 - “Für Elise” WoO 59 Fonte: imslp.org Fonte: imslp.org	40
Figura 16 - “Rondo Alla Turca” K331/300i – W.A.Mozart Fonte: imslp.org	41
Figura 17 - "The Scientist" - Coldplay	41

Índice de Tabelas

1 – Objetivos e estratégias da PP	6
2 –Tabela 2 - Participantes.....	27
3 – Cronograma de sessões grupo A CRAMC	30
4 – Cronograma de sessões grupo B – CBR.....	31
5 – Conteúdo e avaliação.....	33

Introdução

O presente documento está inserido no âmbito das unidades curriculares Prática Profissional I, Prática Profissional II e Projeto de Intervenção Pedagógica, inseridas no Mestrado em Ensino de Música da Escola das Artes (EA) da Universidade Católica Portuguesa – Porto. É composto por duas partes: o relatório da Prática Profissional e Projeto de Intervenção pedagógica.

Na Parte I, Relatório da Prática Profissional, é feita uma descrição e reflexão sobre as práticas e estratégias desenvolvidas durante a prática de ensino supervisionada, realizada durante o ano letivo 2022-2023, no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina. Compreende os objetivos e as estratégias para os alcançar, caracterização dos alunos, registo e planificações das aulas dadas/assistidas, materiais pedagógicos, relacionamento com os encarregados de educação e integração no grupo profissional, comentários das aulas assistidas, reflexão sobre a aprendizagem e resultados dos alunos, bem como da identificação dos principais desafios, resultados e aprendizagens retidas da prática pedagógica, concluindo com uma breve descrição do PIP.

A Parte II fundamenta o Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), sustentado no “Estudo de pentacordes e tríades como recurso audiovisual na iniciação ao Piano”. Estruturalmente, segue o modelo de artigo científico, apresentando uma introdução que descreve o objeto do trabalho, a sua relevância e os resultados mais significativos. Segue-se o estado da arte, que fundamenta a contribuição do estudo dos pentacordes e tríades como ferramenta audiovisual de ensino no processo de aquisição da literacia musical. É descrito, na secção seguinte, o tipo de metodologia utilizada; a caracterização dos participantes envolvidos no projeto; os objetivos específicos da investigação e as estratégias para os alcançar; a calendarização dos procedimentos e as técnicas de recolha e produção de dados utilizadas, seguido da avaliação do percurso realizado, descrita em forma de coavaliação à prática profissional. Por fim, reflete sobre a aprendizagem, direcionado à atuação do mestrando enquanto docente estagiário, durante o referido ano letivo e apresenta propostas para futuras práticas educativas.

Parte I - Relatório da Prática Profissional

1. Enquadramento

1.1 Entidade Acolhedora da Prática Profissional (PP)

O Conservatório Regional do Algarve – Maria Campina (CRAMC) é uma escola de ensino especializado de música e dança, e inscreve-se nos moldes do ensino básico e secundário. O Ensino Artístico Especializado consiste na formação especializada, direcionado a alunos que almejam uma profissionalização artística.

Em outubro de 1972, foi fundado pela célebre pianista Maria Campina, com o apoio da Câmara Municipal de Faro e da Casa do Algarve, em Lisboa. O Conservatório iniciou a sua atividade no Teatro Lethes, espaço cedido pela Cruz Vermelha Portuguesa. Com o aumento do número de alunos, tornou-se imprescindível a ocupação de um novo espaço, dotado de condições adequadas. Após o falecimento de Maria Campina, foi Pedro Ruivo que deu continuidade à obra e tornou possível a construção de um novo edifício, em terreno cedido pela Câmara Municipal de Faro, com importante apoio financeiro governamental, tendo o novo edifício começado a funcionar em pleno em outubro de 1991. É importante destacar que, dos alunos que frequentaram o Conservatório, são vários os que atualmente estão inseridos profissionalmente no meio musical, como professores ou intérpretes.

Na oferta formativa do Conservatório constam os cursos básicos, complementares e livres, tanto em regime articulado como supletivo. O currículo integra os cursos de iniciação musical e instrumental, coro infantil, iniciação à dança, flauta de bisel e flauta transversal, formação musical, saxofone, guitarra, piano, trompete, violino, violoncelo, técnica vocal, coro e dança (Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, 2022).

1.2 Breve referência do percurso profissional anterior à PP

A minha formação e o meu percurso musical foi de certa forma atípica, no sentido de não ter iniciado os meus estudos de piano clássico num conservatório. Iniciei-os, aos nove anos de idade, na Escola Musical Prof^o Mário Mascarenhas, em São Paulo, Brasil, no Teclado eletrónico, que me chamou a atenção devido aos diferentes timbres e funções tecnológicas que este oferece, em detrimento do austero piano acústico, que, na altura,

não me despertava interesse. Portanto, tive a oportunidade, desde então, de conceber a homofonia como o eixo estrutural da música, mesmo que na altura não tivesse a exata noção do significado deste conceito. Somente alguns anos mais tarde, ingressei no Conservatório Musical Beethoven, em Piano erudito, na classe da Professora Mirian Mangini, e de prática de orquestra e música de câmara com o Professor Rodrigo Hypólito, onde obtive o primeiro prémio nos concursos dos últimos três graus referentes ao nível técnico, e na Escola de Música do Teatro Municipal de São Paulo (EMM) na classe da Professora Alex Sandra Grossi.

Em 2016, conclui a minha licenciatura sob orientação do Professor Dr. Paulo Gazzaneo, tendo como foco de investigação a Taubman Technique, fundamentada sobre a “Prevenção e Reabilitação de Lesões contraídas com a Prática do Piano”, bem como a observação dos movimentos naturais do corpo ao tocar. Em 2021, durante o confinamento, devido à pandemia de COVID-19, participei como bolseiro no encontro Internacional de Pianistas de Piracicaba, sob orientação do Professor Dr. João Paulo Casarotti, da Faculty Southern College, no qual participei em *masterclasses*, bem como em traduções diretas via *Zoom*, nas palestras e *masterclasses* com as Pianistas Dr^a Leslie Spotz e Cristina Capparelli Gerling.

Atualmente, sou professor de Piano do Colégio Bernardette Romeira em Olhão e pianista acompanhador do Coro Ossónoba, em Faro, sob regência do Maestro Nuno Rodrigues, diretor pedagógico do CRAMC.

1.3 Áreas de especialização da PP

A PP realizou-se nas áreas de instrumento - piano (M17) e classe de conjunto (M32), tendo sido supervisionada pelo OC Professor Doutor Cesário Costa e pelas Orientadoras pedagógicas cooperantes (OPC) Irene Einstein e Helena Duarte.

2. Descrição detalhada

2.1 Contextualização da prática pedagógica no Projeto Educativo (PE)

2.1.1 CRAMC – Conservatório Regional do Algarve Maria Campina

A PP procurou ir de encontro ao PE da instituição, com especial atenção ao processo de adaptação às novas formas e contextos em que a aprendizagem ocorre.

De acordo com o PE do CRAMC:

Qualquer proposta do PE poderá e deverá ser objeto de reformulações continuadas face não só às mudanças e exigências que surgem naturalmente no meio educativo, sempre vivo e orgânico, mas também no próprio aprofundamento de metodologias de trabalho cooperativo, entre todos os membros da comunidade escolar. Deste modo, será possível oferecer à própria escola mais eficácia, qualidade e exigência, de uma forma sustentada (Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, 2022).

Os alunos selecionados para a PP nesta instituição apresentavam em comum uma lacuna que, se preenchida, ofereceria ferramentas para uma maior compreensão do repertório, possibilitando uma apropriação e interpretação mais satisfatórias. Portanto, a PP procurou dialogar com as novas possibilidades e situações de aprendizagem, amenizando a lacuna identificada nos alunos, no campo da análise melódico-harmónica, sendo esta, a base fundamental para o entendimento de fraseado, respiração e apoio.

2.1.2 CBR – Colégio Bernardette Romeira

No Colégio Bernardette Romeira, onde leciono piano desde 2019, o projeto de intervenção encontrou um campo vasto e plural de situações de ensino/aprendizagem informal de piano, em regime extracurricular:

Para além das atividades letivas, o Colégio Bernardette Romeira oferece atividades de carácter facultativo, de natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado, e da dimensão europeia na educação (Colégio Bernardette Romeira, 2021)

De acordo com o PE da Instituição, a nível pedagógico e metodológico: “Curriculum management in order to adapt it to the situations and specificities of contexts and real situations, multilevel intervention, as well as differentiated Study Plans” (Colégio Bernardette Romeira, 2023)

2.2 Objetivos da PP do ponto de vista do estagiário e da escola

A inscrição no Mestrado em Ensino de Música da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa surgiu da necessidade de obter qualificação profissional para lecionar nas escolas oficiais de Ensino Artístico Especializado da Música, nas áreas de instrumento-piano e classe de conjunto. No decorrer da PP mantive o foco em aprofundar os meus conhecimentos e atualizar-me a respeito da legislação e sistema de ensino musical vigente em Portugal (Ensino especializado de Música).

Os objetivos da PP foram:

- Aprender, repensar, sofisticar e reunir estratégias de ensino eficazes e motivadoras;
- Promover a autonomia, autoeficácia e autorregulação nos alunos;
- Incluir na rotina do estudo a análise melódico/harmónica estrutural das peças;
- Incluir novas ferramentas digitais no ensino de piano;
- Transmitir os conhecimentos de forma interessante, contextualizada e motivadora.

Os conteúdos aplicados pelo mestrando na PP são apresentados a seguir na tabela 1, de maneira a atender aos seguintes objetivos e estratégias:

Objetivos	Estratégias
• Contribuir para a autonomia e autorregulação no estudo.	• Conceitualizar e contextualizar os elementos melódico/harmônicos.
• Oferecer situações de uso de recursos tecnológicos nas aulas.	• Apresentar as possibilidades interativas do software <i>Synthesia</i> aplicadas ao ensino-aprendizagem de instrumento de teclas.
• Expandir a percepção auditiva e o pensamento harmônico.	• Reunir músicas que apresentam em comum as mesmas progressões harmônicas.
• Reconhecer os padrões melódico-harmônicos enquanto estruturas básicas a serem dominadas, nomeadamente a melodia cifrada.	• Apresentar progressivamente a construção dos pentacordes e tríades, a partir de referência audiovisual.

Tabela 1- Objetivos e estratégias da PP

2.3 Estratégias planeadas para alcançar esses objetivos

O Planeamento do projeto de intervenção abrange estratégias para alcançar os objetivos acima mencionados. Em termos de logística e procedimentos legais, obter as autorizações de captação de imagem foi uma das prioridades logo de início.

A seleção dos alunos do colégio Bernardette Romeira, onde se estendeu a pesquisa, foi feita de acordo com o nível e faixa-etária dos alunos selecionados no CRAMC.

O desenvolvimento do material didático para a implementação e validação do método de iniciação à leitura ao piano, proposto neste trabalho, configura uma das estratégias. O material já havia sido concebido e elaborado durante a primeira parte do ano letivo de 2022/2023. Portanto, o foco, neste segundo período, foi o de pensar na distribuição dos dois níveis do método em sete aulas, cada aula com sua respetiva planificação, contidos no anexo II, com as aprendizagens essenciais, ações estratégicas de ensino e avaliação.

Os recursos tecnológicos, material didático e *webgrafia* também constam nas planificações.

Quanto às estratégias de ensino, Roldão defende:

Uma estratégia justifica-se sempre, no plano da concepção, pela resposta às questões: como vou organizar a ação e porquê, tendo em conta o para quê e para quem? A um segundo nível, instrumental, operacionaliza-se respondendo à questão – Com que meios, atividades, tarefas, em que ordem e porquê? (Roldão, 2009, p. 29).

2.4 Caracterização dos alunos/ turma lecionada

2.4.1 Caracterização dos alunos/ turma lecionada (CRAMC) – Grupo B

Os alunos do 1º, 3º e 4º graus do CRAMC (grupo A), para a realização da minha PP, foram selecionados de acordo com a disponibilidade e compatibilidade de horários da OPC e do estagiário. Estendeu-se a pesquisa a cinco alunos do CBR (grupo B) que foram selecionados de acordo com a faixa etária e escolar do CRAMC, de modo a ampliar o campo de atuação da investigação.

Aluno 1 11 anos – 11 anos, Iniciação

O aluno 1 tem 11 anos, está no grau de iniciação e no quinto ano de escolaridade. De acordo com a OPC, o aluno apresenta dificuldades em cumprir com a rotina de estudo. Tratando-se de um aluno neste grau de iniciação, pude, com maior ênfase, intervir, sob orientação da professora, no sentido de oferecer um outro feedback sobre o estudo realizado, bem como na escolha do repertório.

Aluno 2 – 13 anos, 3º grau

O aluno 2 tem 13 anos e está no 6º ano de escolaridade. Demonstra envolvimento nos estudos, e tem em casa o incentivo e acompanhamento do encarregado de educação, que possui conhecimentos musicais, tendo estudado piano na infância. Portanto, o aluno está inserido num ambiente familiar com certo grau de conhecimentos musicais e culturais. O envolvimento do encarregado de educação, na rotina de estudo do aluno, é, portanto,

reconhecido pelo aluno. Algumas questões técnicas, nomeadamente a dedilhação, faz com que o aluno encontre soluções por si mesmo e adapte algumas dedilhações inadequadas, quando se trata de inversões de acordes e arpejos, além de uma tendência para acelerar em trechos específicos da peça ou estudo que interpreta. Gosta e admira os noturnos de F. Chopin.

Aluna 3 - 14 anos, 4º grau

A aluna 3 tem 14 anos, encontra-se no 4º grau de escolaridade e tem realizado o repertório de acordo com os requisitos técnicos do programa de piano. Participa regularmente nas atividades e apresentações promovidas pelo Conservatório, bem como em concursos de piano externos. No último concurso, em que participou, obteve o 2º prêmio. A aluna esteve sempre receptiva à realização das atividades propostas pelo mestrando, sobretudo quando se tratava de indicações no âmbito da interpretação, encontrando-se pronta tecnicamente para explorar novas nuances, subtilezas e contrastes.

Classe de conjunto

As aulas de classe de conjunto decorreram no período de 04/10 a 13/06 de 2023, consistindo em três blocos de 45 minutos cada. Ao longo dos dois períodos, o repertório integrou sempre as linguagens popular e erudita. Tal integração permitiu uma expansão do paradigma de um músico prático. Os ensaios foram dirigidos pela Maestrina Helena Duarte, sempre num ambiente edificante, convidando os alunos a protagonizar o processo de construção da sonoridade e resultado estético, esperado pela professora cooperante.

2.4.2 Caracterização dos alunos (CBR) - Grupo B

Filipe Bento – 11 anos, 5º ano

Iniciou as aulas de piano com bastante entusiasmo e já com uma bagagem de prática musical autodidata, com o apoio de vídeos tutoriais de piano, bastante difundido em plataformas digitais. Portanto, o trabalho com este aluno foi possibilitar a aquisição do conhecimento musical que lhe desse base para realizar aquele nível de performance e compreensão musical. Embora tivesse facilidade de interpretação, apresentava equívocos técnicos ao realizar as passagens ou trechos de uma música, com dedilhações inexistentes

na técnica pianística e falta de sentido rítmico. O gosto pela música vem acompanhado por uma apropriação estética por parte do aluno, ao realizar as músicas ou trechos de forma intuitiva e natural, convidando o corpo a participar na produção sonora.

Leonor - 13 anos, 7º ano

Iniciou as aulas de Piano em 2019 já trazendo consigo algum entendimento em termos de construção melódica e de dedilhação, apesar de realizar algumas passagens com dedilhações inadequadas para determinadas escalas - por exemplo, passar o dedo 3 por cima do dedo 2 numa descida melódica por graus conjuntos, ou até mesmo disjuntos, entre outros – apresentava um senso de musicalidade em construção. O trabalho inicial com esta aluna já partiu de músicas que manifestava interesse em tocar, mesmo estas muitas vezes não sendo necessariamente músicas compostas para piano solo.

Maria Júlia -13 anos, 7º ano

Iniciou as aulas de piano no início deste ano letivo. A aluna não apresentava conhecimentos prévios em música, no entanto mostrou-se capaz de compreender a estrutura musical, uma vez que ouve música com regularidade e tem referencial de amigas próximas que já tocam piano. Demonstra sempre uma atitude positiva a todas as orientações e explicações, e é convidada com frequência a opinar a respeito da música que aprendemos, ou de modo geral, é falado sobre o universo pop e possíveis relações e curiosidades sobre a música.

Diana – 13 anos, 7º ano

A aluna apresentou no início das aulas desinteresse pela música, encarava as aulas como mais uma das obrigações a serem cumpridas. No entanto, com o passar do tempo, foi compreendendo que era capaz de realizar os exercícios do método e, assim, mais envolvida com as peças propostas, estas, por sua vez, estavam de acordo com as capacidades técnicas que adquiria.

Ana Carolina – 11 anos, 5º ano

A aluna iniciou as aulas sem nenhum conhecimento prévio sobre música ou piano. O primeiro contacto com estudos musicais deu-se através do conteúdo método *Key Cards*, onde a aluna progressivamente realizou os dois níveis, e neste processo, naturalmente, os aspetos técnicos foram sendo aprimorados. Um aspeto positivo foi o facto de aluna não trazer hábitos inadequados ao tocar. Desta forma, a postura das mãos, movimentos dos braços e articulação foram cuidadosamente introduzidos e estabelecidos, antes de iniciar a aprendizagem de qualquer música.

2.5 Registo das aulas dadas e assistidas

Durante a PP, assisti a noventa aulas da disciplina de piano, tratando-se do equivalente a 3 aulas por semana, ou três blocos de 45 min/semana. Estas horas distribuíram-se em 3 aulas individuais, dos referidos alunos 1, 2 e 3 e uma aula de 3 tempos de classe de conjunto (prática de orquestra). No anexo II encontram-se assinaladas as presenças nas respetivas aulas assistidas.

Como parte da PP, ao longo do ano letivo, o Orientador Científico (OC) assistiu a três aulas dadas pelo estagiário, que ocorreram no dia 24/03 e a três aulas de classe de conjunto. Os guiões de observação das aulas dadas constam no anexo IV.

2.6 Elaboração de materiais pedagógicos

Os materiais pedagógicos desenvolvidos consistem, sobretudo, no conteúdo do método audiovisual de iniciação à leitura ao piano.

A ideia de elaborar um método de iniciação à leitura ao piano surge na realização da unidade curricular Didática da Música II, com o Professor Nuno Caçote, onde parte da avaliação consistia na elaboração de um material didático.

De maneira a atender a uma demanda de alunos com as mais diversas aspirações, e diversos contextos de ensino, o método de piano *Key Cards* foi aperfeiçoado, testado, revisto e adaptado ao longo dos últimos quatro anos.

O material consiste na apresentação de *flashcards*, contendo exercícios técnicos sobre os pentacordes e tríades maiores. O recurso audiovisual a este material consiste num canal no YouTube, onde consta a realização dos dois níveis do método, em formato de vídeo tutorial autoexplicativo, que o aluno pode seguir.

Inicialmente o material consistia apenas no uso do *flashcards*, posteriormente foram adaptados e seriados em formato digital, com intuito de oferecer uma referência audiovisual dos movimentos ascendente e descendente do piano (altura / lateralidade), bem como as relações intervalares e harmônicas.

Os vídeos de apoio audiovisual foram elaborados pelo mestrando através do software Synthesia, conectado a um piano digital através da interface MIDI. O processo artesanal de gravar a realização dos exercícios do método foi editado e sincronizado com áudio, pois o som do instrumental MIDI não é interessante, nem atrativo. Portanto os processos foram sendo adaptados e aprimorados até chegar a esta versão final, abaixo exemplificado nas figuras 1 e 2:

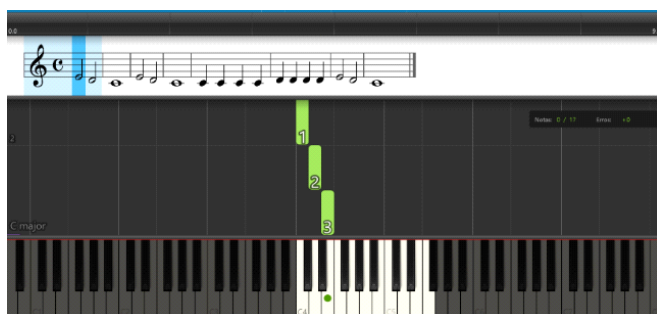


Figura 1 – Exemplo de exercício de leitura



Figura 2 - Recurso audiovisual de apoio nível 2 – YouTube

2.7 Relacionamento com os encarregados de educação

A relação com os encarregados de educação partiu, em primeiro lugar, do envio das autorizações e uma breve explicação sobre as intervenções.

Desde o início a Professora cooperante intermediou o contato, atualizando os encarregados de educação sobre as questões que envolvem a intervenção. Os encarregados de educação mostraram-se disponíveis e flexíveis para possíveis mudanças de horário, o que ajudou os alunos no sentido de manter uma continuidade na realização dos exercícios propostos pela intervenção pedagógica. Percebemos que o apoio e incentivo no ambiente familiar influenciou positivamente os alunos, uma vez que estes

passaram a identificar os elementos teóricos nas peças e a partilhar este conhecimento com os pais e irmãos.

2.8 Integração no grupo profissional

Desde o início da minha PP que me senti integrado e fui bem-recebido pelas OPC, que já nas primeiras aulas assistidas solicitou a minha opinião a respeito das peças e da execução dos alunos. O envolvimento com a demanda de apresentações e concursos dos alunos reforçou o trabalho colaborativo.

As aulas de prática de conjunto com a Professora Helena Duarte também me integraram enquanto professor estagiário no grupo profissional, tendo a oportunidade de oferecer um reforço de solfejo para alunos de alguns naipes durante os ensaios, bem como organizar um ensaio para o naipe de violinos, no âmbito da realização do PIP.

No início do ano letivo 2023-2024, fui convidado pela Diretora Executiva Olga Maria Cruz a lecionar no CRAMC.

2.9 Comentários das aulas assistidas e avaliadas pelo OC e OPC

Durante a PP, foram assistidas pelo OC três aulas dos alunos de Piano e de 5 alunos da classe de conjunto, das quais preencheram três guiões de observação, de maneira a registar a observação à minha prática, as estratégias utilizadas, a eficácia da coordenação com conteúdos de aulas anteriores, entre outras coisas.

Posteriormente dialogámos e refletimos, em conjunto, sobre os pontos fortes e pontos a melhorar na minha prática. Nas aulas de instrumento, o feedback apresentado pelo OC indicou um bom aproveitamento e eficácia por parte do estagiário, referindo a frequente coordenação com aprendizagens anteriores, bem como o componente do feedback motivacional durante as atividades propostas aos alunos.

De maneira geral, como pontos de vista a melhorar em relação às aulas assistidas, foi sugerido pelo OC rever e definir as seguintes questões:

- Ao propor um exercício ou trecho a ser realizado pelo aluno por imitação, deveria evitar tocar ao mesmo tempo, uma vez que desta forma, o resultado sonoro do exercício já não será genuíno por parte do aluno.

- Refletir se faz sentido estender o conceito de pentacorde para o conceito de escala, uma vez que este envolve o aparecimento de outros sustenidos.
- Digitalização do conteúdo do *flashcards*, uma vez que todo o conteúdo do método é realizado em ambiente digital.
- Definir se o conteúdo do método irá apresentar as tonalidades homônimas ou apenas as maiores.
- Produção de um vídeo clarificando como de facto ocorre a conexão MIDI com o software, e, também, como esta conexão engendra a realização do método.

Classe de conjunto

Os alunos participantes da aula de classe de conjunto foram selecionados de acordo com a disponibilidade dos alunos, da orientadora cooperante e do OC, bem como do professor estagiário.

A aula decorreu num ensaio de naipe (violinos 1), tendo como pano de fundo elementos de formação musical. O objetivo inicial era oferecer uma visão crítica e reflexiva acerca do repertório estudado, bem como a apropriação dos elementos teóricos contidos no repertório, nomeadamente acordes, progressão harmónica e nota pedal. No que diz respeito à sonoridade e ideal estético, o professor estagiário contou com intervenções do OC no sentido de questionar se o resultado sonoro realizado pelos alunos era o pretendido pelo professor estagiário e comunicar através de linguagem clara e objetiva a intenção musical e o resultado estético esperado.

2.10 Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados

Durante a PP alguns desafios foram mais imperativos que outros: a distância entre o Algarve e o Porto, o que tornava as presenças obrigatórias, reuniões, entregas e apresentações de trabalho um tanto dispendiosa. No entanto a coordenação, bem como os professores, sempre mostraram apoio e incentivo para superar esta dificuldade, flexibilizando e adaptando essas exigências. Outro desafio diz respeito ao trabalho como docente a tempo inteiro, tendo por vezes ocasionado aulas desmarcadas, com o compromisso de conseguir repô-las posteriormente.

2.11 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

Durante a PP apliquei os conhecimentos adquiridos nas Unidades Curriculares, inseridos neste mestrado combinando-os com as minhas capacidades como instrumentista. Isso permitiu-me procurar sempre novas formas de trazer para os alunos a motivação necessária para superar as dificuldades.

Desenvolvi aulas dinâmicas, utilizando estratégias pedagógicas diferenciadas e levando em consideração a adaptação às dificuldades individuais dos alunos. O meu principal objetivo era mantê-los motivados, ajudando-os a alcançar o seu máximo potencial. Como resultado, os alunos apresentaram melhorias na leitura melódica e análise harmónica. Devo destacar que houve, de início, alguma resistência por parte dos alunos no CRAMC, que não estavam habituados a alguns termos e conceitos, bem como a minha forma de intervir nas aulas. No entanto, ao longo das aulas dadas foram percebendo qual era a proposta e passaram a identificar, mesmo quando não eram solicitados para o fazer, os elementos propostos pelo método.

Houve um progresso substancial por parte dos alunos, tanto em suas competências técnicas quanto expressivas. Eles demonstraram um alto nível de motivação, entusiasmo e iniciativa ao questionar e expressar as suas dúvidas, revelando um comprometimento sólido em enfrentar desafios e concluir as tarefas solicitadas.

2.12 Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica

O projeto de intervenção pedagógica que desenvolvi no CRAMC e no CBR, durante os meses de abril a junho do ano letivo 2022-2023, é subordinado ao tema “Pentacordes e Tríades como ferramenta de iniciação à leitura musical ao Piano”

Com este projeto pretendi perceber a potencialidade da construção do conhecimento musical e desenvolvimento do ouvido interno, aliados ao elemento audiovisual, como ferramenta de iniciação à leitura musical ao piano. A ideia principal seria observar se a aprendizagem e interiorização musical facilitam e torna a transição para a leitura musical plena e significativa.

Inicialmente o projeto seria aplicado apenas a três dos alunos selecionados para a PP no CRAMC, no entanto, seguindo a sugestão do orientador, o projeto poderia ser estendido

à instituição onde leciona o estagiário, de maneira a obter um maior campo de atuação na pesquisa.

A aplicação do método foi dividida em sete aulas, e desta forma os alunos puderam, aula a aula, conhecer, vivenciar e executar de forma progressiva o conteúdo do mesmo.

As aulas foram registadas em vídeo e, mais tarde, realizada a análise documental, contendo as situações de ensino/aprendizagem de como decorreu a aplicação do método, e principalmente, se no final da realização dos dois níveis do método, os alunos passaram a reconhecer com maior exatidão os elementos musicais adquiridos, bem como se esta aquisição resultou numa capacidade de apropriação do repertório em termos de leitura, técnica e interpretação. A partir do registo em vídeo das aulas foi feita uma análise documental, de modo a avaliar o desempenho dos alunos no processo.

3. Avaliação do percurso realizado

3.1 Autoavaliação da PP

No decurso da PP, tive a oportunidade de efetuar a consolidação e sistematização das abordagens pedagógicas que vinha desenvolvendo ao longo dos últimos quatro anos como docente. Este ciclo temporal possibilitou o amadurecimento das conceções e metodologias que abrangiam desde a dinamização das aulas de piano, até à escuta e refinamento auditivo. Este processo viabilizou a aquisição das competências necessárias para o exercício do ensino especializado em música.

Assim, considero-me apto a partilhar saberes e orientar artisticamente os discentes e a explorar novas perspetivas e filosofias do ensino da música. Esta etapa revelou-se, consequentemente, um marco no meu desenvolvimento profissional, possibilitando uma evolução substancial no meu papel enquanto futuro docente neste específico campo de ensino.

3.2 Coavaliação da prática pedagógica

3.2.1 Pelo OC

O Professor Doutor Cesário Costa destacou o aproveitamento positivo do mestrando na prática de ensino supervisionado, afirmando que este, após terminadas as observações das

aulas de instrumento, revelou ter realizado um trabalho de grande eficácia. Referiu que o investigador motivou constantemente os alunos para a aprendizagem e que existiu sempre uma preocupação em articular e contextualizar as aprendizagens com os saberes já adquiridos pelos alunos.

3.2.2 Pelo Orientador Cooperante

A professora Irene Ainsten referiu que o método desenvolvido é de grande eficácia, e que teve um impacto positivo na capacidade dos alunos de reconhecer armaduras de clave, bem como reconhecer no repertório escalas e fragmentos de escalas através dos acidentes ocorrentes e fixos. O reconhecimento de acordes em blocos ou arpejados, segundo a professora, também apresentou uma melhoria, facilitando a leitura musical.

A professora Helena Duarte referiu a capacidade do estagiário em realizar efeitos e manipulação de timbres gerados por teclado sintetizador, tornando os ensaios mais completos e dinâmicos.

4. Conclusão

4.1 Síntese sobre as aprendizagens efetuadas

Ao longo da PP existiu uma preocupação em transmitir de forma progressiva e gradual as aprendizagens e em aplicá-las, respeitando os conhecimentos preliminares, para que as dificuldades dos alunos fossem transpostas. Procurou-se criar uma boa relação pedagógica com os mesmos e também com o orientador cooperante, resultando num ambiente em sala de aula propício à aprendizagem.

O estágio realizado possibilitou o desenvolvimento de um método de iniciação à leitura ao piano que se refletiu num material pedagógico digital interativo, útil e capaz de transmitir as aprendizagens esperadas, adotou diferentes ações pedagógicas, contribuindo para o amadurecimento do conteúdo e das abordagens estratégicas do método e possibilitou uma melhor perceção acerca do papel do professor de piano no ensino especializado de música.

4.2 Proposta para o desenvolvimento das práticas educativas na escola

Como sugestões de práticas educativas futuras gostaria de referir:

- Criação de conteúdos didáticos que priorizem o caráter preliminar e contínuo da aprendizagem de um instrumento, sobretudo no grau de iniciação.
- Implementação da disciplina complementar de piano, para alunos de piano e de outros os instrumentos, de maneira a enriquecer a aprendizagem do ponto de vista teórico, técnico e interpretativo.
- Desenvolver projetos que incorporem a seleção de peças e que sistematizem de forma gradual os saberes musicais que fundamentam o repertório dos graus seguintes.

PARTE II

Projeto de Intervenção Pedagógica: “O estudo de pentacordes e tríades como recurso audiovisual na iniciação ao Piano”

O presente projeto de intervenção pedagógica teve como principal objetivo implementar o método de iniciação à leitura musical ao piano *Key Cards*, estruturado e desenvolvido no decorrer de 4 anos de prática docente do estagiário. Apresenta-se, de início, o estado da arte, destacando a fundamentação sobre análise harmónica relacionada com o uso de ferramentas digitais e ciberespaço na aprendizagem do piano. Segue-se a metodologia, descrevendo a estratégia de intervenção, as principais motivações e procedimentos, bem como a descrição dos participantes. Apresenta a seguir as técnicas de recolha e interpretação dos dados recolhidos durante a PP, a calendarização, descrevendo as fases de implementação do PIP, seguido da discussão dos resultados, destacando a observação direta. Por fim, conclui, apresentando os resultados obtidos pelos alunos, desde a conceção do PIP até à fase de avaliação, que é descrita em forma de autoavaliação e a coavaliação da prática docente. Segue-se uma reflexão sobre as principais aprendizagens, bem como reflexões e propostas para o desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola.

1. Estado da Arte

1.1 Métodos de Piano

Método é uma palavra que provém do grego *methodos* (“caminho” ou “via”) e refere-se ao meio utilizado para atingir um objetivo (Dicionário Etimológico, 2023).

A ideia fundamental de um método para piano é a de apresentar um plano sequenciado e estruturado que guie o aluno e o professor de forma a sistematizar a aprendizagem (Oliveira, 2016, p. 51).

Os primeiros métodos para piano terão surgido na Europa no início do século XIX e evidenciavam a componente relacionada com teoria musical, exercícios técnicos e reuniam, ainda, compilações de peças de vários compositores (Uszler et al., 2000, p. 9).

Carl Czerny, Oscar Beringer, Ferdinand Beyer, entre outros compositores, foram pioneiros na elaboração de métodos didáticos de piano com foco na técnica e na teoria

musical. No entanto, uma breve análise, sugere que estes métodos não foram pensados para crianças em fase de iniciação ao piano:

Piano technique is one of the oldest areas of music pedagogy. It has been developed for more than six centuries and is reflected in the organ manuals of 15-16-th century, in clavier and harpsichord "schools" of 17-18-th century, in the pedagogical and memoirs heritage of virtuoso pianists from the 19th century, in educational complexes and benefits of teachers - practitioners and the scholars of the 20-th and the 21- st century (Isekeeva et al. 2016, p. 3).

1.1.1 Métodos de Piano por Leitura

A escolha de um método de piano pode ser um fator decisivo na motivação do aluno. É comum entre os professores a escolha de um livro didático que apresente de forma sequencial e sistemática um conteúdo a ser apreendido pelo aluno. No entanto, as perguntas a fazer são as seguintes: qual o método de piano adequado para ensinar um aluno na fase de iniciação? Que elementos devem conter?

Alguns estudos analisam diferentes abordagens de leitura, outros analisam questões técnicas, musicalidade, repertório e criatividade:

The study showed that game tasks have great potential in the performing development of novice pianists, and the possibility of gaming techniques use in music teaching seem to be very promising... A large number of Russian manuals for novice pianists present the educational material in a fun game form, using creative tasks and exercises, integrating music, artistic, literary creativity of children, activating the imagination of pupils, increasing the motivation and the interest in piano lessons (Isekeeva et al, 2016, p. 2).

1.2 Tríades e pentacordes

1.2.1 Tríades

Tríade, em música, é uma estrutura reconhecidamente fundamental para a localização das notas ao teclado, bem como auxilia na posição das mãos e articulação. De acordo com o dicionário Grove de Música, uma tríade define-se por: "Chord of 3 notes, basically a

‘root’ and the notes a third and a fifth above it, forming two superimposed thirds” (Latham, 2011).

1.2.2 Pentacordes

Podemos considerar os cinco primeiros graus de uma escala enquanto uma estrutura que permite, entre outras capacidades, a execução de peças e estudos, tendo como posição fixa os cinco dedos, sem recorrer a mudanças de posição das mãos ou à passagem do polegar. Encontramos na literatura pianística obras que recorrem à esta estrutura, entre elas: Suíte das 5 Notas de Lorenzo Fernandez (1897-1948); Melodische Übungstücke Opus 149 de Anton Diabelli (1781-1858).

1.3 O pensamento harmónico e o ouvido interno

Pensar musicalmente é uma capacidade que, segundo Pace (1999), permite ao estudante ser capaz de dar significado à narrativa musical:

Students should develop "the eye that hears and ear that sees," but in order to do this, they must acquire the cognitive information which allows them to learn through meaning and understanding, rather than by rote repetition. They are learning to think musically, which means that they must learn how to think in motion (Pace, 1999, p. 5).

Schöenberg (1999) define que: “cada uma das notas da escala, quando é fundamental (ou seja, quando é o som mais grave de um acorde), chama-se *grau*.”

Sob a perspetiva da harmonia funcional, Dalcroze (1898) questiona:

Não seria insensato ensinar música sem se preocupar em diversificar, graduar e combinar, em todas as suas nuances, as escalas de sensações que despertam em nossa alma os sentimentos musicais? Como é possível que o ensino atual de música não leve em consideração a qualidade principal que caracteriza o músico? Apliquei-me, portanto, a inventar exercícios destinados a reconhecer a altura dos sons, a medir os intervalos, a escutar os sons harmônicos, a individualizar as diversas notas dos acordes, a seguir os desenhos contrapontísticos das polifonias, a diferenciar as tonalidades, a analisar as relações entre as sensações auditivas e

as sensações vocais, a desenvolver as qualidades recetivas do ouvido e – graças a uma ginástica de um novo gênero destinada ao sistema nervoso – a criar, entre o cérebro, o ouvido e a laringe, correntes necessárias para fazer do organismo, como um todo, algo que pudesse ser denominado ouvido interior (Dalcroze, 1898, p. 2).

Na perspetiva de Silveira (2020):

Para os músicos, a capacidade de reprodução auditiva das sequências de acordes (progressões harmónicas) de uma peça (‘tocar de ouvido’) é da máxima importância no processo de aprendizagem da música, no processo de execução, bem como no processo criativo musical, sendo necessário um maior entendimento dos processos envolvidos nesta competência (Silveira, 2020, p. 10).

1.3 Construção do conhecimento musical e a Leitura à primeira vista

A musicalidade empírica e a capacidade de ler à primeira vista é demonstrada a seguir como duas capacidades complementares. Conceber os elementos teórico-práticos musicais previamente, permite que estes se possam relacionar com os elementos gráficos de uma partitura. Nesta perspetiva, Risarto (2010) defende que:

A capacidade motora de aceder a condicionamentos físico-rítmico-motores necessários à execução pode ser observada quando os instrumentistas, ao lerem à primeira vista, utilizam todo seu potencial cognitivo musical e todas as capacidades musicais e condicionamentos previamente aprendidos, necessários a esta prática (Risarto, 2010, p. 54).

Risarto (2008) chama a atenção para o facto de que “quanto mais você conhece os materiais musicais, mais rapidamente você vai identificá-los”. A autora complementa, a respeito do método de leitura à primeira vista de Wilhelm Kiehlman: “a habilidade de transpor um trecho musical, sugerida por Keilmann, é uma ajuda importante para a leitura à primeira vista, condicionando o aluno a intuir harmonicamente o trecho em questão” (Risarto 2010, p. 52).

1.4 Reconhecimento visual do teclado

Sobre a diferenciação entre as teclas brancas, Pace (1999) defende que o reconhecimento da topografia do teclado, a partir das teclas pretas como referência, é considerado essencial para o desenvolvimento da noção de sensibilidade e espacialidade para localizar notas específicas: “... the black keys are essential in developing the necessary tactile sensitivity and spatial awareness to find specific notes by "feel" rather than by sight. The use of black keys as musical "Braille" facilitates reading in whatever key comes alone” (Pace, 1999, p. 4).

Agay (2004) considera, também, que a topografia do teclado, sobretudo as teclas pretas, divididas em grupos de duas e três, servem como pontos de referência para a localização das demais notas.

A partir do reconhecimento e diferenciação das notas musicais no teclado, estabelecemos que o próximo passo seria ordenar e contextualizá-las no sistema tonal, no sentido de introduzir o pentacorde como a estrutura melódico-harmônica mais básica. Agay, a respeito do caráter preparatório de exercícios que valorizem a conceitualização do estudo de escalas, esclarece que:

One way to prepare the student for scale study during the first year is to teach five-finger patterns in all keys. The technical standards for these preparatory exercises must, however, be as exacting as that required for the playing of scales, since in essence they are the first five notes of the scale (Agay, 2004, p. 21).

1.5 A aprendizagem musical e o ciberespaço

Ao observar o contexto da educação musical atual, deparámo-nos com uma realidade cada vez mais presente no cotidiano, sobretudo no contexto do ensino de música informal: a aprendizagem através de ferramentas digitais, nomeadamente, softwares, *apps* e vídeos tutoriais em canais do *Youtube*.

Percebemos que uma característica comum entre as ferramentas mencionadas é o forte apelo audiovisual. A interface entre usuário e softwares ou *apps* apresentam a componente performativa como ponto de partida, ou seja, não há notas introdutórias acerca do sistema teórico musical, antes de realizar os níveis. Apresenta-se um recorte deste cenário ao selecionar o software *Synthesia*, utilizado pelo investigador na sua prática docente como recurso e extensão das práticas educativas.

Cernev considera que a expansão dos limites do fazer-aprender musical, encontra-se em consonância com a realidade de uma geração considerada nativa digitalmente:

Os softwares como Synthesia (Synthesiagame.com), guitarchords (chordbook.com), Virtual MIDI Piano Keyboard (vmpk.sourceforge.net) e Virtual Drums (virtualdrumming.com), por exemplo, oferecem a possibilidade de explorar a interface dos instrumentos de forma virtual. Além disso é possível, em muitos simuladores explorar os elementos da linguagem musical, como expressões de dinâmica, instrumentações e acentuações métricas” (Cernev, 2015, p. 39).

1.6 Tecnologia na educação e a aprendizagem colaborativa

De um modo geral, falar de tecnologia na Educação é pensar sobre a atualização e inovação dos recursos que facilitam e dão um novo significado à prática educativa do professor de música. Desta forma, expandir o fazer-aprender musical dialoga com o paradigma educacional vigente: “O uso das tecnologias tem sido discutido na área educacional, revelando possibilidades, dúvidas e questionamentos por educadores e gestores, na busca de ações efetivas para desenvolver as práticas escolares (Cernev e Malagutti, 2016, p. 97).

Observamos que a educação musical está cada vez mais integrada nas interfaces digitais, consequentemente, os educadores são cada vez mais estimulados a propor alternativas no âmbito digital para melhorar o ensino de música, a partir de estratégias didáticas com o uso do computador e das multimídias disponíveis (Onofrio, 2011).

No entanto, Castro ressalva que: “... apesar da grande disponibilidade e facilitação no acesso a informações ligadas à área musical, como educador musical e formador de futuros professores de música, percebemos que as pessoas estão tendo uma enorme dificuldade de selecionar as informações criteriosamente e mais do que isso, dificuldade de saber como apreciá-las e utilizá-las” (Castro, 2011, p. 44).

A respeito da interface entre softwares e ciberespaço, Paiva constata, através de entrevistas realizadas que: “... além do reconhecimento das tecnologias digitais como facilitador do aprendizado, os entrevistados ainda explanam sobre a necessidade de selecionar as informações encontradas na web, complementando também com outras formas de aprendizagem (Paiva, 2015, p. 20).

Diante da realidade de ensino de música especializado, que não valoriza recursos digitais ou práticas educativas inseridas no contexto ciberespaço, torna-se evidente a necessidade de consonância entre o professor, aluno e ambiente digital educacional: “Para o professor estar afinado com o seu tempo, ele deve ser preparado para exercer esta temporalidade. Vencer o medo da incompetência, frente aos desafios tecnológicos e frente aos jovens “tecnolófilos” (Raimundo, 2011, p. 5).

O papel do professor diante do ensino, através do ambiente cibernético, revela a importância de relacionar softwares com o ciberespaço, criando, assim, um ambiente de ensino colaborativo:

No ambiente online, o professor é mais um facilitador, que transpõe a figura do especialista que repassa seu conhecimento aos alunos [...] ele guia os alunos na exploração de materiais presentes, no ambiente do próprio curso, bem como a fazer relações com ambientes exteriores, ampliando o universo de aprendizagem (Henderson Filho 2007, p. 75).

2. Metodologia

2.1 Estratégia de intervenção

De abordagem qualitativa, a presente investigação caracteriza-se enquanto uma aproximação à investigação-ação, centrada num estudo de caso do CRAMC e do CBR.

A Investigação-ação do tipo prática propõe que os objetivos de compreensão prática e transformadora aconteçam num ambiente de cooperação, tendo o professor um papel de valorizar a prática e autorreflexão (Latorre, 2003).

Na perspetiva do professor investigador, Stenhouse considera que:

El pensamiento curricular desde esta nueva perspectiva tiene dos grandes derivaciones laterales: una nueva concepción de la profesionalidad del profesor, y la llamada para buscar un nuevo tipo de investigación. Ambas están marcadas por la interconexión entre teoría-pensamiento del profesor-acción indisolublemente. Stenhouse (1991, p. 5).

A autonomia na seleção dos problemas observados encontra-se, fundamentado na ideia de que “la investigación-acción práctica confiere un protagonismo activo y autónomo al

profesorado, siendo éste quien selecciona los problemas de investigación y quien lleva el control del propio proyecto” (La Torre, 2003, p. 30).

O Autor complementa que a investigação-ação:

Es un proceso que se caracteriza por su carácter cíclico, que implica un «vaivén» -espiral dialéctica- entre la acción y la reflexión, de manera que ambos momentos quedan integrados y se complementan. El proceso es flexible e interactivo en todas las fases o pasos del ciclo” (La Torre, 2003, p. 30).

Nesta perspetiva, as fases de planificação, atuação, observação e reflexão foram gradualmente implementadas ao longo do segundo período do ano letivo. De acordo com estudo realizado por Kemis e Carr (como citado em Latorre, 2003) o processo de ensino/aprendizagem organiza-se a partir de dois eixos:

... uno estratégico, constituido por la acción y la reflexión; y otro organizativo, constituido por la planificación y la observación. Ambas dimensiones están en continua interacción, de manera que se establece una dinámica que contribuye a resolver los problemas y a comprender las prácticas que tienen lugar en la vida cotidiana de la escuela” (Latorre, 2003, p. 35).

A aplicação do método de iniciação ao piano *Key Cards* foi realizada no segundo período do ano letivo 2022-2023, no âmbito da realização do Projeto de Intervenção Pedagógica durante a PP. A implementação do projeto contou com três alunos do 1º, 3º e 4º graus do regime articulado do CRAMC, e sob orientação pedagógica cooperante da professora Irene Einstein, e estendido a seis alunos do Colégio Bernardette Romeira (CBR)

Durante o Primeiro período do ano letivo 2022-2023 (out-dez) foram recolhidos os dados sobre o programa de estudo a ser realizado pelo aluno, e as principais dificuldades técnico-interpretativas identificadas durante a observação das aulas.

2.2 Motivações e procedimentos

Durante o período de confinamento, decorrente da pandemia da doença COVID-19, surgiu a necessidade de modernizar as minhas ferramentas didáticas. Isso aconteceu devido ao facto de que os professores que incorporaram o uso de ferramentas digitais permaneceram a exercer a docência no ensino à distância. Diante dos desafios do ensino remoto de piano, incluindo questões relacionadas com a qualidade de áudio e vídeo, a

integração de elementos visuais tornou-se fundamental para a continuidade das aulas. Isso foi alcançado por meio da conexão MIDI entre o piano digital e o software *Synthesia*, combinado com o compartilhamento de tela e áudio direto do software. Essas soluções possibilitaram uma apresentação mais clara e enriquecedora dos conteúdos das aulas.

Este projeto de intervenção teve por objetivo desenvolver competências de leitura e interpretação musical a partir da referência audiovisual e reconhecimento de padrões melódico-harmônicos através do uso de ferramentas digitais.

A ideia motivadora desta investigação deu-se a partir da minha experiência enquanto professor de piano para alunos do pré-escolar, 1º ciclo, 2º e 3º ciclos no CBR. Para utilizar nas aulas o método de iniciação à leitura ao piano, tornar-se-ia necessário ensinar estes alunos a desenvolver o ouvido interno, ou seja, a capacidade de reconhecer intervalos, pentacordes, tríades e escalas. Desta forma, o aluno poderia, no momento da transição para a leitura, relacionar os símbolos visuais pouco convidativos e por vezes demasiados abstratos. Portanto, a associação dos elementos teóricos musicais a uma referência audiovisual, sobretudo utilizando-se de uma linguagem interativa, convida o aluno a despertar a audição e apropriar-se de tais elementos.

2.3 Participantes

O projeto contou com três alunos do CRAMC, e cinco alunos do CBR, selecionados para a PP I e II, com idades compreendidas entre os 11 e 14 anos, dos 1º, 3º e 4º graus.

A participação dos alunos foi autorizada pelos respetivos encarregados de educação, encontrando-se as autorizações no anexo V. Os dados dos alunos, relevantes à investigação, constam na tabela 2.

CRAMC – Grupo A			
Participantes	Género	Idade	Escolaridade
Aluno 1	Feminino	11	1º grau E.A.
Aluno 2	Masculino	13	3º grau E.A.

Aluno 3	Feminino	14	4º grau E.A.
CBR - Grupo B			
Leonor	Feminino	13	2ºciclo – 7ºano
Maria Júlia	Feminino	13	2ºciclo – 7ºano
Duarte	Masculino	13	2ºciclo – 7ºano
Filipe	Masculino	11	2ºciclo – 5ºano
Duarte	Masculino	13	2ºciclo – 7º ano
Ana Carolina	Feminino	11	2ºciclo – 5ºano

Tabela 2 - Participantes

2.4 Técnica de recolha e produção de dados

A recolha e produção de dados foi realizada através de técnicas de observação direta e gravações em vídeo ao longo do PIP

2.5 Técnicas de análise e interpretação dos dados

Na análise e interpretação dos dados, foram usadas a análise comparativa dos registos audiovisuais recolhidos ao longo da implementação do PIP e a observação direta e a análise de conteúdo de todos os registos.

2.6 Calendarização

Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura acerca das relações entre o uso de ferramentas digitais no ensino do piano e os princípios base do sistema tonal, bem como dos métodos e livros didáticos existentes que utilizam tais elementos como alternativa à notação tradicional. Essa análise mais detalhada permitiu aprofundar o conhecimento e definir os objetivos do projeto. Também permitiu questionar, identificar a metodologia mais adequada a ser adotada, escolher as peças a serem empregues e determinar que modificações se mostrariam necessárias.

O projeto foi dividido em três momentos, nomeadamente fase de planeamento, ação e avaliação. Durante o primeiro período do ano letivo 2022-2023 (**Planeamento**) foram recolhidos os dados sobre o programa de estudo a ser realizado pelos alunos e as principais dificuldades técnico-interpretativas identificadas durante a observação das aulas. Nesta fase foi identificada a questão problemática através da observação das aulas assistidas e uma análise descritiva das aulas.

No segundo período do ano letivo iniciou-se a realização do projeto (**Ação**) com a implementação do PIP de acordo com a planificação das aulas. A monitorização e o acompanhamento foram realizados a partir da observação direta e registos audiovisuais, o que permitiu ajustamentos e mudanças de estratégia.

Por fim, na fase de **Avaliação**, foi feita a análise documental dos registos de áudio e vídeo, tendo sido verificada a eficácia da implementação do projeto, conforme descrito na tabela 3:

	Planeamento				Ação		Avaliação		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Revisão de literatura									
Elaboração do pré projeto									
Pedidos de autorização formal aos encarregados de educação para participação e cedência de direitos de imagem dos alunos do PIP									
Implementação do PIP em campo									
Recolha de dados: (observação direta, registos audiovisuais)									
Análise e interpretação dos dados recolhidos									

Reflexão sobre os dados obtidos									
Redação do relatório de PP e do artigo do PIP									
Entrega do relatório final									

Tabela 3 - Cronograma

A tabela 4 e 5 diz respeito à calendarização das aulas lecionadas no CRAMC. Foram realizadas 7 sessões para cada aluno, com duração de 45 minutos por aula. As respetivas planificações e conteúdos constam no anexo III.

Grupo A - CRAMC

Grupo	Sessão1	Sessão2	Sessão3	Sessão4	Sessão5	Sessão6	Sessão7
Grupo A	03/10	10/10	17/10	24/10	31/10	07/11	14/11

Tabela 4 – Cronograma de sessões grupo A CRAMC

Grupo B – CBR

Grupo	Sessão1	Sessão2	Sessão3	Sessão4	Sessão5	Sessão6	Sessão7
Grupo B	04/10	11/10	18/10	25/10	01/11	08/11	15/11

Tabela 5 – Cronograma de sessões grupo B – CBR

3. Apresentação e discussão dos resultados

A recolha de resultados durante a implementação do PIP fez-se através da observação direta durante as aulas e dos registos audiovisuais.

Esta secção encontra-se dividida em duas partes: a primeira diz respeito à análise dos resultados obtidos a partir da observação direta e participante. Nesta parte é feita uma descrição dos pontos observados acerca da rotina de estudos dos alunos durante as aulas. Na segunda parte é feita uma análise dos registos audiovisuais, desde o início da implementação do PIP até a última sessão, onde foi avaliado a eficácia do projeto.

Os vídeos captados aconteceram ao longo das 7 sessões de implementação do projeto e também no momento final de avaliação da implementação do PIP. Os dados obtidos

através da observação direta e gravações em vídeo foram analisados em pormenor nas seguintes sessões.

3.1 Observação direta

Durante a PP optei pela observação direta e registos audiovisuais, previamente autorizados pelos EE, e, desta forma, pude analisar diferentes situações e capacidades dos alunos e conhecer a realidade das suas rotinas de estudo.

Os métodos de observação direta captam os comportamentos no momento em que eles se produzem em si mesmos, sem mediação de um documento ou testemunho (Quivy & Van Campenhoudt, 1992, p. 23). Os autores destacam como principais vantagens: “A apreensão dos comportamentos e acontecimentos no próprio momento em que se produzem, recolha do material relativamente espontânea, e a autenticidade dos dados (Quivy & Van Campenhoudt, 1992, p. 23)

Desde as primeiras aulas em que foram introduzidos, os conceitos de tríades e pentacordes foram bem aceites e compreendidos pelos alunos. A estranheza relativamente aos termos pentacordes e tríades foram devidamente superados ao fazer-se uma clara relação com as palavras posições e acordes, respetivamente. Os alunos do CBR apresentaram uma maior facilidade em aprender tais elementos, uma vez que no colégio, o repertório estudado, tanto nas aulas de instrumento como nas aulas de música em conjunto, é predominantemente música *Pop*, sendo esta, indubitavelmente, constituída a partir de progressões harmónicas.

Por outro lado, para os alunos do CRAMC, extrair de uma partitura a compreensão de tais elementos reveste-se de alguma complexidade, evidenciando-se igualmente alguma resistência. Estes, por sua vez, são instruídos a tocarem o que está na partitura sem qualquer manipulação ou releituras das peças.

O conceito de armação de clave foi um dos primeiros a ser compreendido pelos alunos e, conseqüentemente, possibilitou a compreensão da ordem dos sustenidos, bem como o ciclo das quintas. Outro elemento pianístico importante, aprendido pelos alunos, está relacionada com o uso do pedal de sustentação, tendo estes, apresentado durante a aplicação do método um maior rigor na distinção entre os acordes, respeitando o ritmo harmónico da peça, bem como a noção de respiração e apoio (fraseado). A dedilhação também foi um elemento que apresentou uma evolução. Ao identificar os arpejos, escalas

e acordes os alunos passaram a reconhecê-los enquanto uma repetição de um padrão de dedilhação pré-estabelecido.

Foi possível também identificar um efeito motivacional nos alunos, que passaram a reconhecer os elementos citados nas aulas de classe de conjunto e também em contexto não formal de ensino.

3.2 Análise de conteúdo dos registos audiovisuais.

Devido à pluralidade do campo de atuação, durante o PIP, optei pela análise de conteúdo, e, desta forma pude, de forma mais abrangente, analisar os dados recolhidos. Assim, “a análise de conteúdo incide sobre mensagens tão variadas como obras literárias, artigos de jornais, documentos oficiais, programas audiovisuais, declarações políticas, atas de reuniões ou relatório de entrevistas pouco diretivas” (Quivy & Van Campenhoudt, 1992, p. 28).

Amado (2018) considera fundamental para a apresentação, discussão e interpretação dos dados: “...não perder o caráter descritivo, verdadeiramente qualitativo, recorrendo às necessárias citações (as unidades de registo ou de contexto)”. O autor complementa: “a função dos recortes de citações não é de simplesmente de ilustração, eles têm ainda, e sobretudo três funções fundamentais, retórica, analítica e probatória” (Amado, 2018, p. 9).

A seguir à tabela de conteúdo e avaliação, é feita uma análise detalhada do conteúdo dos dados recolhidos no decorrer das sessões de intervenção. Foi realizado um momento de avaliação, no final da implementação do projeto. Para isso, recorri à avaliação formativa através do questionamento como estratégia de reflexão.

Ao perceber que os alunos melhor aprendem quando estabelecem vínculos com o seu próprio processo de aprendizagem, e, portanto, tomando consciência do desenvolvimento das suas competências, a avaliação formativa está atenta aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, ao mesmo tempo que aspira a que o aluno se torne cada vez mais autónomo (Reis, 2014, p. 30).

Reis (2014) defende que “... a questão, quando utilizada com inteligência e cuidado, pode de facto ajudar a erguer este monumento do entendimento” (Reis, 2014, p. 36).

Na prática, as estruturas melódico-harmónicas implícitas nas peças, das quais foram realizadas as avaliações, foram sendo analisadas e exploradas através do questionamento, à medida que os alunos as reconheciam. Foi avaliado, sobretudo, a capacidade de identificar tríades maiores e menores, as suas respetivas inversões, escalas e pentacordes.

As peças e os conteúdos avaliados são apresentados na tabela seguinte:

Grupo A – CRAMC		
Aluno	Repertório	Conteúdo
Aluno 1	Sonatina in C major Op. 36 nº1 – M. Clementi	Progressão harmónica; Pentacordes
Aluno 2	“Wedding Day” Op.65 nº 6- E. Grieg	Tríades e ritmo harmónico
Aluno 3 Tríades e ritmo harmónico	“Notturmo” Op. 54 nº4 – E. Grieg	Escalas; tríades em estado fundamental e inversões; Pentacordes
Grupo B – CBR		
Aluno	Repertório	Conteúdo
Diana	“Etude in G Major” – L. Gillock	Tríades arpejadas
Leonor	“If I Ain,t Got You” –A. Keys	Inversão de tríades; abertura de acordes; <i>voicing</i>
Maria Júlia	“Pela Luz dos Olhos Teus” – T. Jobim	Tríades em estado fundamental; melodia cifrada
Filipe	Sonata para piano nº 11 - “Rondo Alla Turca”	Tonalidades relativas
Ana Carolina	“The Scientist – Coldplay	Inversão de tríades

Grupo A – CRAMC

Aluno 1

Na primeira aula o aluno iniciou a leitura da Sonatina Op. 36, n. 1 de M. Clementi. No início o aluno foi questionado se seria capaz de classificar o acorde inicial, implícito no primeiro compasso da peça. O aluno não foi capaz de dar nome às notas, e, conseqüentemente, não pôde identificar o acorde. Portanto, mesmo o aluno apresentando dúvidas a respeito da leitura da clave de sol, foi capaz de identificar o padrão melódico através da análise intervalar. As notas do acorde de Dó maior, arpejado na segunda inversão, tem por nota mais grave o Sol na mão direita, e por este motivo o aluno nomeou-o como sendo um acorde de sol. Portanto, o aluno assumiu que esta nota era a tônica do acorde. Foi esclarecido que o acorde se encontrava na sua segunda inversão, conforme demonstrado abaixo:



Figura 3 – “Sonatina in C major” Op. 36 nº1 – M. Clementi

Ao prosseguir com a leitura da peça o aluno observou que na melodia estava implícito o pentacorde de Dó maior descendente. Foi solicitado, também, que o aluno identificasse na pauta outros pentacordes e escalas, orientando-o a localizar sequências de notas em grau conjunto, ou seja, intervalos de segunda. Em seguida, que identificasse acordes arpejados a partir de terceiras, conforme indicado a amarelo na figura 4:

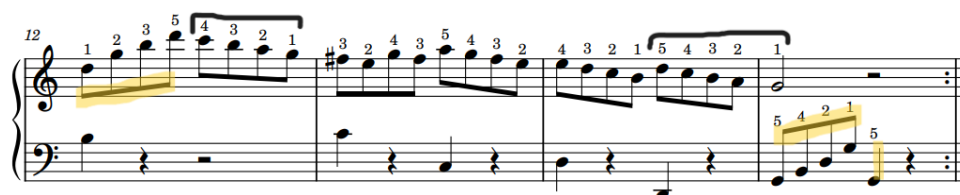


Figura 4- "Sonatina in C major" Op.36 nº1, M. Clementi.

Em comparação com esta primeira aula, na sessão nº 7 o aluno iniciou a leitura da peça “Etude in D Minor”, Op. 82 No.65 do compositor C. Gurlitt, sendo capaz de realizar a leitura da clave de sol, a partir dos intervalos harmônicos de segundas e terceiras ao longo de toda a peça, tornando possível a fluência na leitura.

A tonalidade desse estudo é o Ré menor, portanto a proposta inicial foi a de realizar os exercícios do *flashcard* 2F, referente ao pentacorde e tríade Ré menor, conforme demonstrado no anexo II. Após a realização dos exercícios do pentacorde de Ré menor, o aluno apresentou maior capacidade de fixação das notas da respectiva tríade, e do estabelecimento do mesmo como sendo a tónica deste estudo.

Igualmente na 1ª sessão, a peça proposta também continha na clave de Fá (mão esquerda), as notas do arpejo de Ré menor na segunda inversão. A leitura intervalar auxiliou o aluno a identificar com precisão as notas da tríade de ré menor, demonstrado na figura 5:



Figura 5- Etude in D Minor, Op. 82 No.65 do compositor C. Gurlitt

Aluno 2

Na primeira sessão de intervenção, iniciamos a leitura da peça “Wedding Day” Op.65 nº 6- E. Grieg. Foi proposto ao aluno que identificasse ao longo da peça compassos que continham intervalos harmônicos de 5ª perfeita, e o estabelecimento deste como afirmação da tónica, conforme indicado na figura 6:



Figura 6 - “Wedding Day” Op.65 nº 6- E. Grieg.

A seguir à leitura, no terceiro compasso, foi questionado ao aluno se o mesmo era capaz de identificar onde havia um movimento de arpejo de Ré maior, conforme registado em vídeo, o aluno estava a realizar a leitura da clave de sol sem considerar a armação de clave. Foi, portanto, proposto ao aluno que realizasse a escala e o arpejo de Ré maior, e, desta forma, recordou que havia dois sustenidos na armação de clave. O aluno foi capaz de executar a escala de Ré maior, mas, no entanto, assumiu que o arpejo do 3º compasso é um arpejo de Fá maior, por se iniciar com a nota Fá. Através do questionamento foi sugerido ao aluno nomear as notas da tríade de Fá maior, e o mesmo logo constatou que esta não continha as notas da tríade de Ré maior, além do facto de que o Fá era sustenido. Portanto, nesta primeira sessão o aluno desconhecia os conceitos de arpejos e sobre como identificar a tonalidade de uma peça a partir da armação de clave.

Na ultima sessão o aluno já havia concluído a leitura completa da peça. Foi constatado que o aluno, ao fim da 7ª sessão de intervenção foi capaz de executar os arpejos da clave de fá com a dedilhação correta, demonstrado na figura 6:

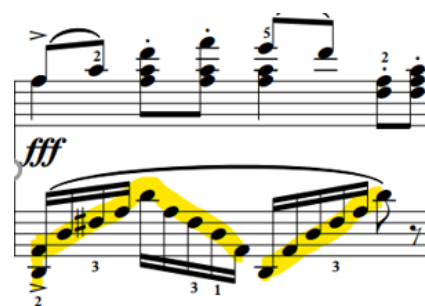


Figura 7 “Wedding day” E. Grieg Op. 65 n.º 6

Aluno 3

O aluno já havia concluído a leitura do “Notturmo” Op. 54 n.º4 – E. Grieg”. No entanto, utilizava o pedal de sustentação de forma aleatória, interferindo diretamente na distinção dos cromatismos apresentados na mão esquerda. Apesar da indicação de troca de pedal sobre estas notas na partitura, não estava claro para o aluno que estas notas do baixo, com a haste para baixo, sugeriam uma melodia cromática descendente conforme indicado na figura 5:

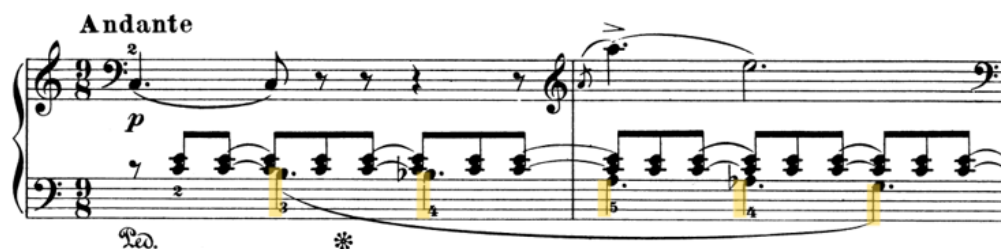


Figura 8 - "Notturmo" E. Grieg Op. 54 Fonte: imslp.org

A partir desta observação a aluna seguiu a leitura isolada da linha melódica do baixo, e foi capaz de identificar a melodia cromática descendente. Nas sessões seguintes, ao finalizar a leitura da peça, a aluna foi capaz de reconhecer que o cromatismo apresentado pela linha melódica do baixo deveria ser claro e distinto, realizando com maior rigor a pedalização da peça.

Grupo B - CBR

Diana

Na sessão 1 iniciámos a leitura da peça "Etude in G major" do compositor William L. Gillock. Este estudo propõe o aperfeiçoamento da passagem da mão esquerda sobre a direita, de maneira a complementar a melodia. Portanto, a alternância das mãos e o uso do pedal de sustentação são, inicialmente, os elementos técnicos propostos pelo compositor neste estudo. No entanto, para além destes aspetos técnicos, o material musical implícito na peça sugere o ritmo harmónico de dois acordes por compasso. A leitura inicial da peça foi realizada a partir da análise harmónica e reconhecimento de padrões melódicos. Como primeiro exercício preparatório de leitura, a aluna realizou a leitura da clave de Fá, sendo capaz de identificar o ritmo harmónico de um acorde por compasso, facilitando a realização das tríades da clave de sol, demonstrado na figura.

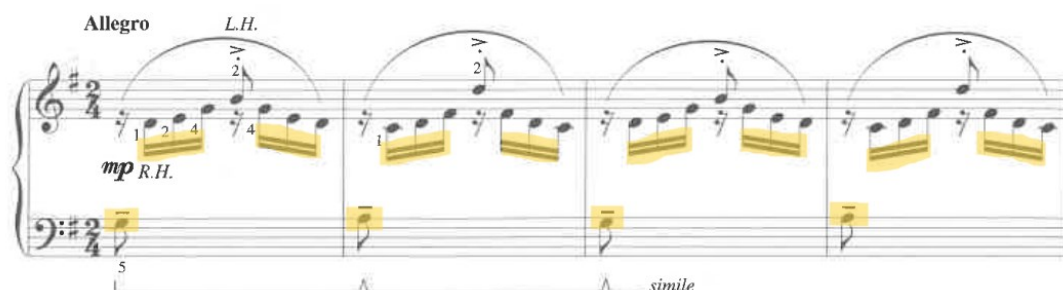


Figura 9 - "Etude in G major" William L. Gillock / Fonte: 12 Exquisites Piano Solos

Ao prosseguir com a leitura foi observado que a peça não apresenta apenas acordes maiores e menores, conforme o método inicialmente aborda. Apresenta acordes aumentados. Nesta peça o acorde aumentado aparece no seu estado fundamental, facilitando a compreensão de que o acorde aumentado possui a mesma estrutura do acorde maior, porém com a quinta aumentada, conforme indicado na figura 6:



Figura 10 - "Etude in G major" William L. Gillock / Fonte: 12 Exquisites Piano Solos

Leonor

A aluna executou a introdução da música "If I ain't got you" da cantora pop americana Alicia Keys. Iniciámos o estudo da música classificando os acordes e suas inversões, indicado na figura 7 pelas tercinas na clave de Sol:

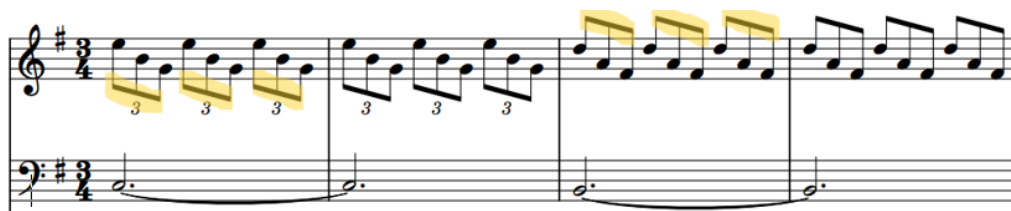


Figura 11- If I Ain't got you – A. Keys Fonte: Musescore

Desta forma, a leitura dos acordes arpejados na partitura tornou-se mais fluente, possibilitando uma expansão do conceito de acordes invertidos para acordes com sétima. Evidentemente que outras questões foram desenvolvidas na aula, para além dos acordes invertidos que estavam implícitos na música. A aluna foi capaz de identificar o ritmo harmónico da música de um acorde a cada dois compassos. A partir desta observação, a aluna no fim da aula foi capaz de executar o trecho e soube nomear as tríades da clave de sol e classificá-las enquanto maior e menor, bem como as inversões.

A segunda proposta de avaliação consistiu na classificação das tríades da clave de sol sobrepostas a um baixo (tónica). Inúmeras questões foram levantadas pela aluna neste processo, no entanto ela foi capaz de reconhecer os acordes da música no campo harmónico de Sol maior. O grau de familiaridade da aluna com esta forma de pensar a música conferiu-lhe sucesso nas aptidões teórico-práticas que adquiriu ao longo da intervenção.

Maria Júlia

Na 1ª sessão iniciámos a leitura da música “Pela Luz dos Olhos Teus” de Tom Jobim. De início, a aluna apresentou alguma dificuldade em realizar a leitura na clave de Fá do arranjo para piano solo da música. Portanto, foi proposto para esta avaliação apresentar o conceito de progressão harmónica evidenciado na música logo nos primeiros compassos, como indicado na figura 8:



Figura 11 - Pela Luz dos Olhos Teus V. de Moraes

Foi observado ao longo das sessões que esta análise prévia dos acordes, aliado ao conhecimento da aluna a respeito das tríades e suas inversões, facilitou a leitura da clave de Fá ao longo da música, de maneira a oferecer ao aluno um direcionamento a partir das notas do baixo. Para a leitura da segunda música, foi proposto na sessão nº7, a música “Golfinho Azul” do compositor Steven Schlaks. Foi solicitado à aluna que iniciasse a leitura da clave de Fá a partir da identificação do padrão intervalar de terceiras. Assim, a aluna foi capaz de ler à primeira vista toda a clave de Fá do exercício preparatório, demonstrado na figura 12:

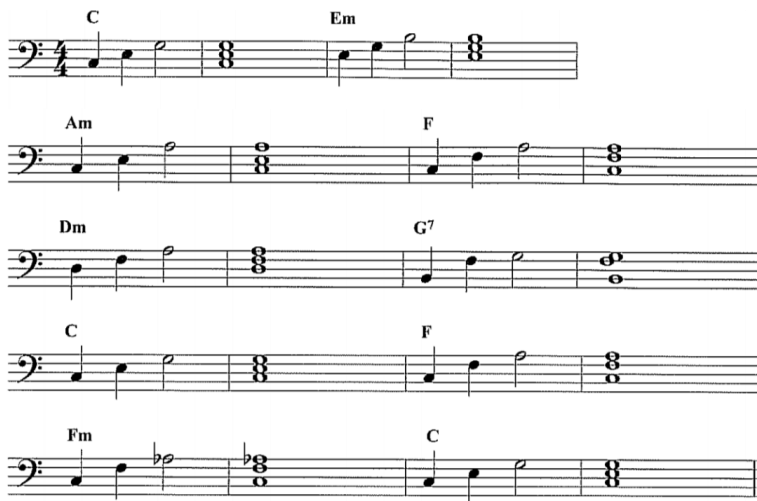


Figura 12 - " Golfinho Azul - S. Schalaks - exercício preparatório

Após a realização do exercício preparatório, a aluna foi capaz de ler a clave de Fá até o fim da peça, com algumas indicações e pequenas correções. A aluna foi também capaz de nomear os acordes e a classifica-los enquanto maior ou menor, no entanto não foi capaz de identificar por si só, as inversões dos acordes que não estavam em estado fundamental, conforme demonstrado na figura 14:



Figura 13 "Golfinho Azul - S. Schalaks

Filipe

Iniciámos, na 1ª sessão a leitura da Bagatelle n. 25 em Lá menor WoO59. Começámos por analisar as notas da clave de Fá, e logo o aluno constatou que se tratava de um acorde aberto de Lá. No decorrer das sessões o aluno havia compreendido a diferença entre acordes fechados e abertos, e, desta forma, sentiu-se confiante em prosseguir com a leitura. Foi chamado a atenção ao facto de que a melodia que se segue apresenta, na clave de sol, um arpejo de Lá menor, na primeira inversão e no compasso seguinte, um arpejo de Mi maior, no estado fundamental, indicado na figura 15:



Figura 14- Für Elise WoO 59 Fonte: imslp.org Fonte: imslp.org / Ludwig van Beethovens Werke, Serie 25, Nr.298

Foi proposto ao aluno que executasse o exercício do flash card, nível 2A, em Lá menor, contido no anexo II. A realização do exercício permitiu ao aluno um tempo para compreender visual e auditivamente os intervallos que estruturam as notas de um pentacorde e sua respetiva tríade.

Quando solicitado a indicar as notas do fragmento melódico seguinte da clave de sol, o aluno soube nomear as notas. No entanto, não foi capaz de reconhecê-las enquanto uma estrutura triádica, e igualmente não foi capaz de nomear esta tríade. Foi, portanto, esclarecido que quando dois intervallos de terceira estão sobrepostos (harmónico), ou a dispostos a seguir (melódico), serão a representação de uma tríade no estado fundamental.

A proposta para a realização da leitura da segunda peça, na 7ª sessão foi o terceiro andamento da Sonata em Lá maior K. 331 de Mozart. A leitura da clave da Fá apresentava inconsistências a nível de reconhecimento das notas, e foi constatado que as notas aleatórias na mão esquerda, tocadas pelo aluno, não correspondiam com o que foi escrito pelo compositor.

O aluno foi capaz de reconhecer os intervallos de terceiras e constatou que se tratava de uma tríade de Lá menor. Embora o aluno não tivesse plena certeza de como cada uma destas notas seriam indicadas na pauta, soube nomear as três notas que compunham a tríade de Lá menor, demonstrado na figura 12:

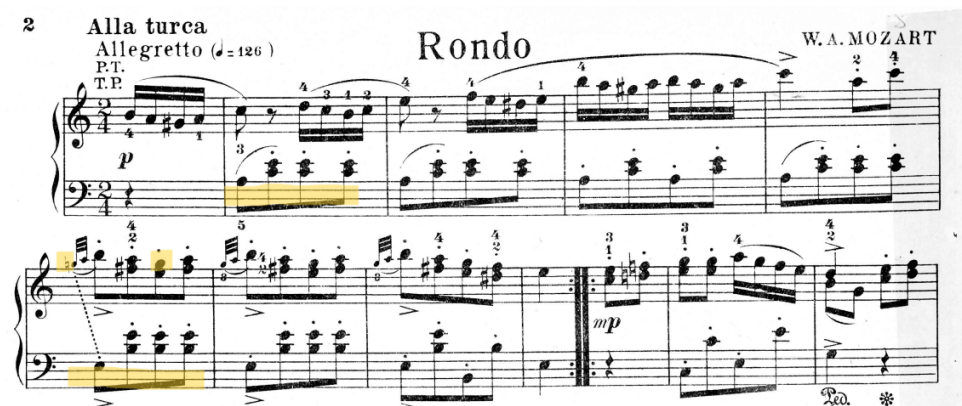


Figura 15- Rondo Alla Turca K331/300i – W.A.Mozart Fonte: imslp.org / New York: G. Schirmer

Ana Carolina

A aluna optou por iniciar o estudo da música “The Scientist” da banda britânica Coldplay. Na primeira sessão foi proposto a leitura dos acordes da clave de Fá.

Foi observado pela aluna que entre os quatro acordes que compõe a progressão harmônica, a nota Fá era uma nota em comum, o que se traduziu numa ótima oportunidade de apresentar o conceito de encadeamento de acordes e a lei do caminho mais curto, revelando-se, este, um dos principais motivos para se utilizar a inversão de acordes. Os encadeamentos das demais notas em comum foram também observados pela aluna, apesar de pouca intimidade com o exercício da leitura, por ter iniciado as aulas há poucos meses. A aluna recorreu ao seu conhecimento prévio sobre leitura intervalar, sabendo identificar no pentagrama intervalos de segundas e terceiras, possibilitando a compreensão da estrutura de uma tríade, a partir da sobreposição de intervalos de terceira.



Figura 16 - "The Scientist" - Coldplay

Ao fim das sessões de intervenção a aluna foi capaz de escolher outras inversões para estes acordes, uma vez que foi capaz de compreender o conceito de encadeamento de acordes.

4. Conclusões

A análise dos dados recolhidos, durante o projeto, indica que recorrer ao estudo de pentacordes e tríades, sobretudo, associado ao elemento audiovisual interativo, teve um impacto positivo nos alunos de piano. Foi possível observar que os alunos puderam superar dificuldades técnicas do repertório a partir da análise melódico-harmónica, apresentando melhorias a nível da leitura, dedilhação, articulação e o uso correto do pedal de sustentação, bem como, sob ponto de vista interpretativo, no sentido de uma melhor realização do fraseado e da respiração.

Durante a fase de implementação, os alunos do grupo A apresentaram resultados distintos, mas, no entanto, demonstraram, em comum, maior confiança ao executar as peças. Por vezes, foi necessário lembrá-los que a proposta se destinava a compreender o que se estava a tocar. Observou-se que os alunos realizavam as passagens com maior consciência interpretativa através da análise prévia dos trechos, resultando na possibilidade de entender e delinear melhor o fraseado, dinâmicas e uso do pedal de sustentação.

A análise melódico-harmónica, associada ao reconhecimento audiovisual da topografia do teclado, manifestou o seu sucesso sobretudo em três aspetos: a criação de um ponto de partida para entender a estrutura das tríades, que permitiu aos alunos associar um elemento visual à sonoridade, possibilitando um elemento interativo à leitura musical; a compreensão do pentacorde como sendo os cinco primeiros sons de uma escala; a autonomia e autorregulação no estudo e execução das peças.

Através da avaliação aos alunos, foi constatado que as dificuldades técnicas apresentadas no início, constatadas através da observação direta, foram ultrapassadas, nomeadamente a dedilhação em passagens de arpejos e passagens de dedos ao executar passagens com escalas, bem como maior receptividade e interesse ao exercício da leitura musical. O estudo dos pentacordes, possibilitou o reconhecimento das tonalidades das peças ou trechos que utilizam esses cinco primeiros sons e, conseqüentemente, a consciencialização que neste caso não é necessário a passagem de dedos, possibilitando ao aluno concentrar-se somente nas relações intervalares, sejam elas melódicas ou harmónicas, e a disposição das mesmas no pentagrama.

Durante a avaliação dos alunos, foi constatado que os mesmos apresentaram respostas mais diretas, sempre que solicitados que identificassem os padrões melódico-harmónicos encontrados nas peças. A atividade da leitura musical, a partir do esclarecimento a

respeito dos elementos teóricos que a constituem, tornou esta uma atividade interessante e, de alguma forma, libertadora para os alunos, no sentido de amenizar o distanciamento e desinteresse pela atividade da leitura musical. No entanto, como é evidente, a aprendizagem da leitura musical não se resume à análise harmónica e o reconhecimento audiovisual do teclado, inúmeros outros elementos técnicos devem ser observados. Portanto, foi constatado que questões como métrica, articulação e dinâmica acabaram por ficar em segundo plano, facto que não excluiu a possibilidade de durante a aplicação do método, passar por estes conceitos e não deixar de clarificá-los.

Será oportuno mencionar, também, o impacto da aprendizagem da análise harmónica na autonomia e autorregulação do estudo do instrumento, uma vez que a compreensão das estruturas fundamentais do sistema tonal poderá, também, tornar a atividade de criação e manipulação destas estruturas mais apropriada e consciente.

Desta forma, os resultados obtidos nesta investigação indicam a pertinência da aplicação de métodos de iniciação à leitura musical ao piano que valorizem a apropriação dos elementos estruturais do sistema tonal, anteriores à aprendizagem de um instrumento musical, em consonância com os novos modelos de aquisição de conhecimentos musicais, sobretudo em ambiente digital, intermediado por softwares e ciberespaço.

Referências Bibliográficas

- Agay, D. (1981). *The Art of Playing Piano* (2th ed.). Yorktown Music Press, Inc.
- Amado, J. (2000, January 1). A técnica de Análise de Conteúdo. *Revista Referência*, (5). https://www.researchgate.net/publication/292813312_A_tecnica_de_analise_de_conteudo
- Castro, L. F. (2013). *Educação musical e ouvir crítico na Internet. Conhecimento & Diversidade*, 5(9), 68-79. https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/1239
- Cellard, A. (2008). "A análise documental." POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes
- Cernev, F. (2015). *#Escola #Música #Tecnologia: apreciar, executar e criar utilizando as tecnologias digitais em sala de aula* [Tese de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes programa de pós-graduação em música]. Música na Educação Básica Londrina. https://www.academia.edu/37448685/_Escola_M%C3%BAsica_Tecnologia_apreciar_e_executar_e_criar_utilizando_as_tecnologias_digitais_em_sala_de_aula
- Cernev, F. (2018). *Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: uma perspectiva metodológica para o ensino de música*. *Revista Da Abem*, 26(40), 23–40. <https://doi.org/10.33054/ABEM2018A4002>
- Cernev, F., & Malagutti, V. (2015). *#Escola #Música #Tecnologia: apreciar, executar e criar utilizando as tecnologias digitais em sala de aula*. *Música na educação básica*, 7(7/8). https://www.academia.edu/37448685/_Escola_M%C3%BAsica_Tecnologia_apreciar_e_executar_e_criar_utilizando_as_tecnologias_digitais_em_sala_de_aula
- Colégio Bernardette Romeira. (2023). *Projeto Educativo*. Colégio Bernardette Romeira. Retrieved March 8, 2023, de <http://colegiobernardetteromeira.pt/colegio>
- Conservatório Regional do Algarve Maria Campina. (2016). *Conservatório Regional do Algarve Maria Campina*. Retrieved March 10, 2023, from <https://conservatorioalgarve.com/site/index.php>

Dalcroze, E. J. (2010). *Os estudos musicais e a educação do ouvido. Pro-Posições, Campinas, v. 21, p. 219-224, jan./abr. 2010, v. 21(n. 1), 219-224.* <https://doi.org/10.1590/S0103-73072010000100015>

Dicionário Etimológico. (2008). Retrieved September 22, 2023, from <https://www.dicionarioetimologico.com.br/>

Isekeeva, S., Batyrshina, G., & Shirieva, N. (2016). *Playing exercises in learning piano for beginners survey of russian piano METHODS*. The Turkish Online Journal of Design, Art and Communication, (Especial), 2617-2624. <https://doi.org/10.7456/1060NVSE/067>

Latham, A. (Ed.). (2011). The Oxford Companion to Music. In Oxford Reference. <https://doi.org/10.1093/acref/9780199579037.001.0001>

Latorre, A. (2005). *La investigacion-acción. Conocer y cambiar la práctica educativa* (3rd ed.). Gráo.

Onofrio, R. M. O. (n.d.). *A web como interface no ensino musical* [Tese de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas Instituto de Artes]. <https://1library.org/document/q75d29oz-a-web-como-interface-no-ensino-musical.html>

Pace, R. (1999). Sight-Reading and Musical Literacy. *The essentials of keyboard pedagogy*.

Raimundo, A. (2011, March). *As Novas Tecnologias no Processo Ensino / Aprendizagem da Educação Musical – Breve Reflexão. PROFFORMA, 2.* http://cefopna.edu.pt/revista/revista_02/pdf_02/ame_07_02.pdf

Reis, M. A. F. d. C. (2014). *O questionamento enquanto estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação nas aulas de iniciação musical* [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. Veritati - Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. <http://hdl.handle.net/10400.14/28103>

Risarto, M. E. (2010). *A leitura à primeira vista e o ensino de piano* [Dissertação de Mestrado, UNESP (Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”)]. Repositório Institucional UNESP. Roldão, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. V. Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1992) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Raymond_Quivy_Luc_Van_Campenhoudt_MANUAL.pdf

Schöenberg, A. (1999). *Harmonia de Schöenberg* (3^oth ed.). Unesp.

Silveira, G. (2020). *Tocar de Ouvido: Correlatos do Sucesso na Reprodução Auditiva de Progressões Harmônicas Tonais em Músicos* [Doctoral dissertation, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação]. Repositório Aberto da Universidade do Porto FPCEUP. <https://hdl.handle.net/10216/131402>

Sloboda, J. A. (1999). *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Editora da Universidade Estadual de Londrina.

Anexos

1. Materiais pedagógicos desenvolvidos e utilizados

Mão direita
Mão esquerda

Pentacordes Maiores - Movimento paralelo - 2 Mãos

20

Dó maior Sol maior Ré maior Lá maior Mi menor Si maior

M.d. 1 no Lá

NÍVEL 2-A

Tocar a posição sugerida ascendente e descendente
Tocar e cantar as notas do acorde em voz alta
Tocar o exercício cantando as notas em voz alta

M.d. 1 no Lá

Tocar a posição sugerida ascendente e descendente
Tocar e cantar as notas do acorde em voz alta
Tocar o exercício cantando as notas em voz alta

M.d. 1 no Sol

NÍVEL 2 B

Tocar o pentacorde sugerido cantando as notas em voz alta
Tocar e cantar as notas do acorde em voz alta
Tocar o exercício cantando as notas em voz alta

M.d. 5 no Sol

Tocar o pentacorde sugerido cantando as notas em voz alta
Tocar e cantar as notas do acorde em voz alta
Tocar o exercício cantando as notas em voz alta



M.d. 1 no Ré

Tocar o pentacorde cantando as notas em voz alta
Tocar as notas do acorde cantando as notas em voz alta
Tocar o exercício cantando nome das notas em voz alta

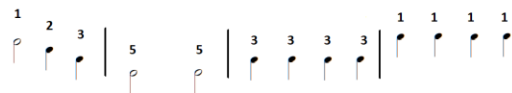


NÍVEL 2 F



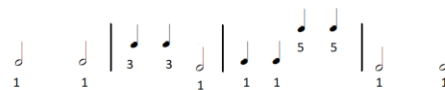
M.e. 5 no Ré

Tocar o pentacorde cantando as notas em voz alta
Tocar as notas do acorde cantando as notas em voz alta
Tocar o exercício cantando nome das notas em voz alta



M.d. 1 no Mi

Tocar as notas do acorde de Mi menor
Tocar falando o dedilhado em voz alta
Tocar cantando nome das notas em voz alta

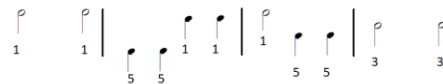


NÍVEL 2 D



M.e. 5 no Mi

Tocar as notas do acorde cantando as notas em voz alta
Tocar o exercício cantando as notas em voz alta



M.d. 1 no Fá

Tocar as notas do acorde de Fá maior
Tocar falando o dedilhado em voz alta
Tocar cantando nome das notas em voz alta

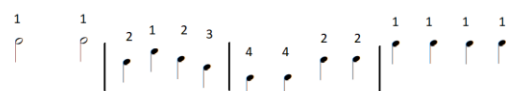


NÍVEL 2 E



M.d. 1 no Fá

Tocar as notas do acorde de Fá maior
Tocar falando o dedilhado em voz alta
Tocar cantando nome das notas em voz alta



2. Recursos audiovisuais desenvolvidos e utilizados - Método *Key Cards*



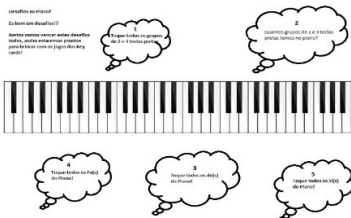
Recurso audiovisual 1 - Nível 1 Fonte: Youtube



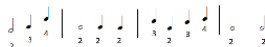
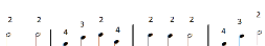
Recurso audiovisual 3 - Nível 2 Fonte: Youtube

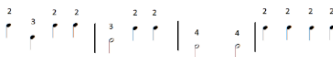
3. Planificações das aulas de instrumento e classe de conjunto assistidas pelos orientadores científico e pedagógico cooperante

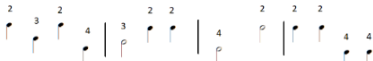
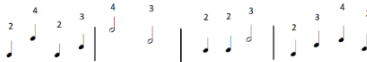
3.1 Planificações das aulas de instrumento - Aluno 1

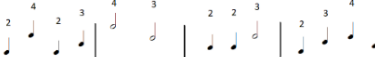
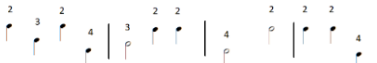
Plano de Aula: 1 / 7 Aluno: 1 Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 11 anos, está no 1º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
<i>Experimentação e criação</i>	Tocar todos os grupos de 2 teclas pretas e localizar a nota dó em oitavas. Criar diferentes combinações dos grupos de duas teclas pretas explorando diferentes alturas	Demonstração de todos os dó(s) ao piano, tendo como referencia o grupo de 2 teclas pretas. Demonstração de diferentes combinações dos grupos de duas teclas pretas.	<i>Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas</i>
Encerramento	Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.		
Recurso didáticos	Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia		
Webgrafia	(6) 2 - Pentacordes e Tríades - YouTube		
Anexos			

Plano de Aula: 2 /7 Aluno: 1 Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 11 anos, está no 1º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
<i>Experimentação e criação</i>	Tocar todos os Grupos de 3 teclas pretas; localizar todos os fá(s) Criar diferentes combinações dos grupos de 3 teclas pretas, explorando diferentes alturas	Demonstração das notas fá(s) ao teclado, tendo como referência o grupo de 3 teclas pretas. Demonstração de diferentes combinações dos grupos de 3 teclas pretas.	<i>Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas</i>
Encerramento	Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.		
Recurso didáticos	Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Software Synthesia		
Webgrafia	Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube		
Anexos	localizes as alturas? De breves em diatônicas? Notas sempre sempre sempre diatônicas, notas, notas entremontes pentades para diatônicas com as 3 teclas pretas? 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112 113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128 129 130 131 132 133 134 135 136 137 138 139 140 141 142 143 144 145 146 147 148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159 160 161 162 163 164 165 166 167 168 169 170 171 172 173 174 175 176 177 178 179 180 181 182 183 184 185 186 187 188 189 190 191 192 193 194 195 196 197 198 199 200 201 202 203 204 205 206 207 208 209 210 211 212 213 214 215 216 217 218 219 220 221 222 223 224 225 226 227 228 229 230 231 232 233 234 235 236 237 238 239 240 241 242 243 244 245 246 247 248 249 250 251 252 253 254 255 256 257 258 259 260 261 262 263 264 265 266 267 268 269 270 271 272 273 274 275 276 277 278 279 280 281 282 283 284 285 286 287 288 289 290 291 292 293 294 295 296 297 298 299 300 301 302 303 304 305 306 307 308 309 310 311 312 313 314 315 316 317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327 328 329 330 331 332 333 334 335 336 337 338 339 340 341 342 343 344 345 346 347 348 349 350 351 352 353 354 355 356 357 358 359 360 361 362 363 364 365 366 367 368 369 370 371 372 373 374 375 376 377 378 379 380 381 382 383 384 385 386 387 388 389 390 391 392 393 394 395 396 397 398 399 400 401 402 403 404 405 406 407 408 409 410 411 412 413 414 415 416 417 418 419 420 421 422 423 424 425 426 427 428 429 430 431 432 433 434 435 436 437 438 439 440 441 442 443 444 445 446 447 448 449 450 451 452 453 454 455 456 457 458 459 460 461 462 463 464 465 466 467 468 469 470 471 472 473 474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484 485 486 487 488 489 490 491 492 493 494 495 496 497 498 499 500 501 502 503 504 505 506 507 508 509 510 511 512 513 514 515 516 517 518 519 520 521 522 523 524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534 535 536 537 538 539 540 541 542 543 544 545 546 547 548 549 550 551 552 553 554 555 556 557 558 559 560 561 562 563 564 565 566 567 568 569 570 571 572 573 574 575 576 577 578 579 580 581 582 583 584 585 586 587 588 589 590 591 592 593 594 595 596 597 598 599 600 601 602 603 604 605 606 607 608 609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629 630 631 632 633 634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644 645 646 647 648 649 650 651 652 653 654 655 656 657 658 659 660 661 662 663 664 665 666 667 668 669 670 671 672 673 674 675 676 677 678 679 680 681 682 683 684 685 686 687 688 689 690 691 692 693 694 695 696 697 698 699 700 701 702 703 704 705 706 707 708 709 710 711 712 713 714 715 716 717 718 719 720 721 722 723 724 725 726 727 728 729 730 731 732 733 734 735 736 737 738 739 740 741 742 743 744 745 746 747 748 749 750 751 752 753 754 755 756 757 758 759 760 761 762 763 764 765 766 767 768 769 770 771 772 773 774 775 776 777 778 779 780 781 782 783 784 785 786 787 788 789 790 791 792 793 794 795 796 797 798 799 800 801 802 803 804 805 806 807 808 809 810 811 812 813 814 815 816 817 818 819 820 821 822 823 824 825 826 827 828 829 830 831 832 833 834 835 836 837 838 839 840 841 842 843 844 845 846 847 848 849 850 851 852 853 854 855 856 857 858 859 860 861 862 863 864 865 866 867 868 869 870 871 872 873 874 875 876 877 878 879 880 881 882 883 884 885 886 887 888 889 890 891 892 893 894 895 896 897 898 899 900 901 902 903 904 905 906 907 908 909 910 911 912 913 914 915 916 917 918 919 920 921 922 923 924 925 926 927 928 929 930 931 932 933 934 935 936 937 938 939 940 941 942 943 944 945 946 947 948 949 950 951 952 953 954 955 956 957 958 959 960 961 962 963 964 965 966 967 968 969 970 971 972 973 974 975 976 977 978 979 980 981 982 983 984 985 986 987 988 989 990 991 992 993 994 995 996 997 998 999 1000		

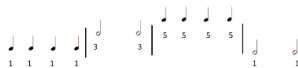
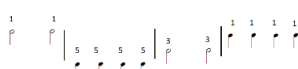
Plano de Aula: 3 /7 Aluno: 1 Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 11 anos, está no 1º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
<i>Experimentação e criação</i>	Tocar todos os grupos de 2 e 3 teclas pretas e localizar as notas Dó e Fá.	Demonstração das notas Dó e Fá(s) ao teclado, tendo como referência o grupo de 3 e 3 teclas pretas.	<i>Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas</i>
	Criar diferentes combinações dos grupos de 3 teclas pretas, explorando diferentes alturas	Demonstração de diferentes combinações dos grupos de 3 teclas pretas.	
Encerramento	Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.		
Recurso didáticos	Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia		
Webgrafia	<u>Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube</u>		
Anexos	Grupo 3 teclas pretas NÍVEL 1 A  M.d. dedos 2 3 4   M. e. dedos 4 3 2 		

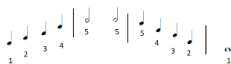
Plano de Aula: 4 /7 Aluno: A Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 11 anos, está no 1º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
Experimentação e criação	Tocar as notas Dó Ré e Mi, tendo como referência o grupo de 2 teclas pretas Criar diferentes combinações entre as notas Dó, Ré e Mi	Demonstração das notas Dó e Ré e Mi ao teclado em todas as oitavas, tendo como referência o grupo de 2 teclas pretas Demonstração de diferentes combinações das notas Dó, Ré e Mi	Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas
Encerramento	Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.		
Recurso didáticos	Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Software Synthesia		
Webgrafia	Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube		
Anexos	 M.d. Dedos 2 3 4 Nível 1. B   M.e. Dedos 4 3 2 		

Plano de Aula: 5 / 7 Aluno: A Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 11 anos, está no 1º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
Experimentação e criação	Tocar todas as Fá, Sol, Lá e Si, tendo como referência o grupo de 3 teclas pretas. Criar diferentes combinações com as notas Fá, Sol Lá e Si.	Demonstração das notas Fá Sol La e Si, tendo como referência o grupo de 3 teclas pretas. Demonstração de diferentes combinações entre as notas Fá, Sol Lá e Si.	Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas
Encerramento	Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.		
Recurso didáticos	Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia		
Webgrafia	Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube		
Anexos	 M.d. Dedos 2 3 4  M.e. Dedos 4 3 2 Nível 1. C 		

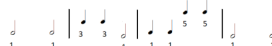
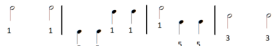
Plano de Aula: 7 / 7 Aluno: A Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 11 anos, está no 1º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
<i>Experimentação e criação</i>	Localizar as notas Fá, Sol, Lá e Si, tendo como referência o grupo de 3 teclas pretas. Criar diferentes combinações com as notas Fá, Sol Lá e Si. .	Demonstração das notas Fá Sol Lá e Si, tendo como referência o grupo de 3 teclas pretas. Demonstração de diferentes entre as notas Fá, Sol Lá e Si.	<i>Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas</i>
Encerramento	Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.		
Recurso didáticos	Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia		
Webgrafia	<u>Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube</u>		
Anexos	 M.d. Dedos 2 3 4 Nível 1. C   M. e. Dedos 4 3 2 		

3.2 Planificações aulas dadas – Aluno 2

Plano de Aula: 1 / 7 Aluno: 2 Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 13 anos, está no 3º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
Experimentação e criação	Executar o pentacorde de Dó e Sol maior (posição dos 5 dedos), ascendente e descendente	Demonstração dos intervalos de 5ª justa, e das tríades de Dó e Sol maior.	<i>Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas</i>
	Criar diferentes combinações dos respetivos pentacordes	Demonstração de diferentes combinações dos respetivos pentacordes	
	Ser capaz de tocar por imitação breves combinações dos respetivos pentacordes	Demonstração da mudança de posição, tendo como referencia o ciclo das 5ªs	
	.		
Encerramento	Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.		
Recurso didáticos	Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia		
webgrafia	<u>Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube</u>		
Anexos	 M.d. 1 no Lá Tocar a posição sugerida ascendente e descendente Tocar e cantar as notas do acorde em voz alta Tocar o exercício cantando as notas em voz alta   M.d. 1 no Lá Tocar a posição sugerida ascendente e descendente Tocar e cantar as notas do acorde em voz alta Tocar o exercício cantando as notas em voz alta 		

Plano de Aula: 2 / 7 Aluno: 2 Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 13 anos, está no 3º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
Experimentação e criação	Executar o pentacorde de Dó e Sol maior (posição dos 5 dedos), ascendente e descendente	Demonstração dos intervalos de 5ª justa, e das tríades de Dó e Sol maior.	Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas
	Criar diferentes combinações dos respectivos pentacordes	Demonstração de diferentes combinações dos respetivos pentacordes	
	Ser capaz de tocar por imitação breves dos respectivos pentacordes	Demonstração da mudança de posição, tendo como referencia o ciclo das 5ªs	
Encerramento	Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.		
Recurso didáticos	Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia		
webgrafia	Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube		
Anexos	 M.d. 1 no Sol Tocar o pentacorde sugerido cantando as notas em voz alta Tocar e cantar as notas do acorde em voz alta Tocar o exercício cantando as notas em voz alta  M.d. 5 no Sol Tocar o pentacorde sugerido cantando as notas em voz alta Tocar e cantar as notas do acorde em voz alta Tocar o exercício cantando as notas em voz alta  NÍVEL 2 B		

Plano de Aula: 3 / 7 Aluno: 2 Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 13 anos, está no 3º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
<i>Experimentação e criação</i>	Executar o movimento ascendente e descendente do pentacorde de Mi e Si maior	Demonstração dos intervalos de 5ª justa, e das tríades de Dó e Sol maior.	<i>Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas</i>
	Criar diferentes combinações destes cinco primeiros graus da tonalidade de Mi e Si maior	Demonstração de diferentes combinações entres os cinco primeiros graus de cada tonalidade	
	Ser capaz de transpor uma 5ª acima.	Demonstração da mudança de posição, tendo como referencia o ciclo das 5ªs	
Encerramento	Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.		
Recurso didáticos	Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia		
webgrafia	Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube		
Anexos	 M.d. 1 no Dó Tocar o pentacorde cantando as notas em voz alta Tocar as notas do acorde cantando as notas em voz alta Tocar o exercício cantando as notas em voz alta   M.esq. 5 no Dó Tocar as notas do pentacordes cantando em voz alta Tocar as notas do acorde cantando em voz alta Tocar o exercício cantando as notas em voz alta 		

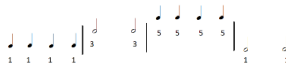
Plano de Aula: 4 / 7 Aluno: 2 Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 13 anos, está no 3º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
<i>Experimentação e criação</i>	Executar o movimento ascendente e descendente de todos os pentacordes maiores com sustenidos, de Dó a Si -	Demonstração dos pentacordes maiores seguindo o ciclo das 5ªs	<i>Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas</i>
	Criar diferentes sequencias de pentacordes maiores	Demonstração de diferentes combinações de pentacordes maiores, formação de breves progressões harmónicas.	
	Ser capaz de transpor uma quinta acima.	Transposição das melodias tocadas nas tonalidades anteriores, por imitação.	
Encerramento	Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.		
Recurso didáticos	Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia		
webgrafia	<u>Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube</u>		
Anexos	 M.d. 1 no Mi Tocar as notas do acorde de Mi menor Tocar falando o dedilhado em voz alta Tocar cantando nome das notas em voz alta   M.e. 5 no Mi Tocar as notas do acorde cantando as notas em voz alta Tocar o exercício cantando as notas em voz alta 		

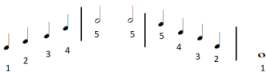
Plano de Aula: 5 / 7 Aluno: 2 Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 13 anos, está no 3º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
<i>Experimentação e criação</i>	Executar o movimento ascendente e descendente de todos os pentacordes maiores de Dó a Si (movimento paralelo)	Demonstração dos pentacordes maiores seguindo o ciclo das 5ªs	<i>Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas</i>
	Criar diferentes sequencias de pentacordes maiores Ser capaz de transpor uma quinta acima.	Demonstração de diferentes combinações de pentacordes maiores Transposição das melodias tocadas nas tonalidades anteriores, por imitação.	
Encerramento		Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.	
Recurso didáticos		Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia	
webgrafia		Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube	
Anexos		 M.d. 1 no Fá Tocar as notas do acorde de Fá maior Tocar falando o dedilhado em voz alta Tocar cantando nome das notas em voz alta 1 1 1 1 3 3 3 3 3 2 2 1 1 1  M.d. 1 no Fá Tocar as notas do acorde de Fá maior Tocar falando o dedilhado em voz alta Tocar cantando nome das notas em voz alta 1 1 2 1 2 3 4 4 2 2 1 1 1 1 NÍVEL 2 E	

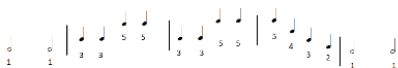
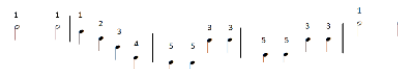
Plano de Aula: 6 / 7 Aluno: 2 Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 13 anos, está no 3º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais	5. Ações estratégicas de ensino	6. Avaliação Formativa
<i>Experimentação e criação</i>	Executar os pentacordes e as respetivas tríades maiores e menores - Mãos separadasNível 2D	Demonstração dos pentacordes maiores e respetivas homónimas menores seguindo o ciclo das 5ªs	<i>Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas</i>
	Criar diferentes sequencias de pentacordes maiores em movimento paralelo com as duas mãos Ser capaz de transpor uma quinta acima.	Demonstração das 5ªas, a partir do quinto grau de cada pentacorde. Transposição das melodias tocadas nas tonalidades anteriores, por imitação.	
Encerramento		Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.	
Recurso didáticos		Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia	
webgrafia		<u>Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube</u>	
Anexos		 M.d 1 no Ré Tocar o pentacorde cantando as notas em voz alta Tocar as notas do acorde cantando as notas em voz alta Tocar o exercício cantando nome das notas em voz alta   M. e. 5 no Ré Tocar o pentacorde cantando as notas em voz alta Tocar as notas do acorde cantando as notas em voz alta Tocar o exercício cantando nome das notas em voz alta  NÍVEL 2 F	

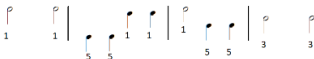
Plano de Aula: 7 / 7 Aluno: 2 Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 13 anos, está no 3º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
<i>Experimentação e criação</i>	Executar os pentacordes e as respectivas tríades maiores e menores – em simultâneo - Mãos juntas (Nível 2E)	Demonstração dos pentacordes e respectivas tríades maiores - seguindo o ciclo das 5ªs	<i>Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas</i>
	Criar diferentes sequencias de pentacordes maiores em movimento paralelo com as duas mãos	Demonstração da função de acompanhamento das tríades enquanto sustentação harmónica para o movimento melódico da mão direita.	
	Ser capaz de transpor uma quinta acima.	Transposição das melodias tocadas nas tonalidades anteriores, por imitação.	
Encerramento		Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.	
Recurso didáticos		Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia	
webgrafia		<u>Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube</u>	
Anexos		 M.d. 1 no Fá Tocar as notas do acorde de Fá maior Tocar falando o dedilhado em voz alta Tocar cantando nome das notas em voz alta 1 1 1 1 3 3 3 3 3 2 1 2 1 1  M.d. 1 no Fá Tocar as notas do acorde de Fá maior Tocar falando o dedilhado em voz alta Tocar cantando nome das notas em voz alta 1 1 2 1 2 3 4 4 2 2 1 1 1 1	

3.3 Planificações aulas dadas- Aluno 3

Plano de Aula: 1 / 7 Aluno: 3 Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 13 anos, está no 3º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
<i>Experimentação e criação</i>	Executar o pentacorde de Dó e Sol maior (posição dos 5 dedos), ascendente e descendente	Demonstração dos intervalos de 5ª justa, e das tríades de Dó e Sol maior.	<i>Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas</i>
	Criar diferentes combinações dos respetivos pentacordes	Demonstração de diferentes combinações dos respetivos pentacordes	
	Ser capaz de tocar por imitação breves combinações dos respetivos pentacordes	Demonstração da mudança de posição, tendo como referencia o ciclo das 5ªs	
Encerramento		Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.	
Recurso didáticos		Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia	
webgrafia		<u>Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube</u>	
Anexos		NÍVEL 2-A	
		 M.d. 1 no Lá Tocar a posição sugerida ascendente e descendente Tocar e cantar as notas do acorde em voz alta Tocar o exercício cantando as notas em voz alta   M.d. 1 no Lá Tocar a posição sugerida ascendente e descendente Tocar e cantar as notas do acorde em voz alta Tocar o exercício cantando as notas em voz alta 	

Plano de Aula: 2 / 7 Aluno: 3 Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 13 anos, está no 3º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
<i>Experimentação e criação</i>	Executar o pentacorde de Dó e Sol maior (posição dos 5 dedos), ascendente e descendente	Demonstração dos intervalos de 5ª justa, e das tríades de Dó e Sol maior.	<i>Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas</i>
	Criar diferentes combinações dos respectivos pentacordes	Demonstração de diferentes combinações dos respetivos pentacordes	
	Ser capaz de tocar por imitação breves dos respectivos pentacordes	Demonstração da mudança de posição, tendo como referencia o ciclo das 5ªs	
Encerramento	Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.		
Recurso didáticos	Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia		
webgrafia	Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube		
Anexos	 M.d. 1 no Sol Tocar o pentacorde sugerido cantando as notas em voz alta Tocar e cantar as notas do acorde em voz alta Tocar o exercício cantando as notas em voz alta   M.d. 5 no Sol Tocar o pentacorde sugerido cantando as notas em voz alta Tocar e cantar as notas do acorde em voz alta Tocar o exercício cantando as notas em voz alta 		

Plano de Aula: 3 / 7 Aluno: 3 Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 13 anos, está no 3ª grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
Experimentação e criação	Executar o movimento ascendente e descendente do pentacorde de Mi e Si maior	Demonstração dos intervalos de 5ª justa, e das tríades de Dó e Sol maior.	Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas
	Criar diferentes combinações destes cinco primeiros graus da tonalidade de Mi e Si maior	Demonstração de diferentes combinações entres os cinco primeiros graus de cada tonalidade	
	Ser capaz de transpor uma 5ª acima.	Demonstração da mudança de posição, tendo como referencia o ciclo das 5ªs	
Encerramento	Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.		
Recurso didáticos	Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia		
webgrafia	Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube		
Anexos	 M.d. 1 no Dó Tocar o pentacorde cantando as notas em voz alta Tocar as notas do acorde cantando as notas em voz alta Tocar o exercício cantando as notas em voz alta   M.esq. 5 no Dó Tocar as notas do pentacordes cantando em voz alta Tocar as notas do acorde cantando em voz alta Tocar o exercício cantando as notas em voz alta 		

Plano de Aula: 4 / 7 Aluno: 3 Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 13 anos, está no 3º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
<i>Experimentação e criação</i>	- Executar o movimento ascendente e descendente de todos os pentacordes maiores de Dó a Si - - Criar diferentes sequencias de pentacordes maiores - Ser capaz de transpor uma quinta acima.	- Demonstração dos pentacordes maiores seguindo o ciclo das 5ªs - Demonstração de diferentes combinações de pentacordes maiores - Transposição das melodias tocadas nas tonalidades anteriores, por imitação.	<i>Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas</i>
Encerramento	Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.		
Recurso didáticos	Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia		
webgrafia	Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube		
Anexos	 M.d. 1 no Mi Tocar as notas do acorde de Mi menor Tocar falando o dedilhado em voz alta Tocar cantando nome das notas em voz alta  M.e. 5 no Mi Tocar as notas do acorde cantando as notas em voz alta Tocar o exercício cantando as notas em voz alta  NÍVEL 2 D		

Plano de Aula: 5 / 7 Aluno: 3 Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 13 anos, está no 3º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
Experimentação e criação	- Executar o movimento ascendente e descendente de todos os pentacordes maiores de Dó a Si (movimento paralelo) - Criar diferentes sequencias de pentacordes maiores - Ser capaz de transpor uma quinta acima.	- Demonstração dos pentacordes maiores seguindo o ciclo das 5ªs - Demonstração de diferentes combinações de pentacordes maiores - Transposição das melodias tocadas nas tonalidades anteriores, por imitação.	Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas
Encerramento	Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.		
Recurso didáticos	Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia		
webgrafia	Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube		
Anexos	 M.d 1 no Ré Tocar o pentacorde cantando as notas em voz alta Tocar as notas do acorde cantando as notas em voz alta Tocar o exercício cantando nome das notas em voz alta   M. e. 5 no Ré Tocar o pentacorde cantando as notas em voz alta Tocar as notas do acorde cantando as notas em voz alta Tocar o exercício cantando nome das notas em voz alta  NÍVEL 2 F		

Plano de Aula: 6 / 7 Aluno: 3 Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 13 anos, está no 3º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais	5. Ações estratégicas de ensino	6. Avaliação Formativa
<i>Experimentação e criação</i>	Executar os pentacordes e as respectivas tríades maiores e menores - Mãos separadasNível 2D	Demonstração dos pentacordes maiores e respectivas homônimas menores seguindo o ciclo das 5ªs	<i>Observação direta: fornecer feedback imediato durante as atividades propostas</i>
	Criar diferentes sequencias de pentacordes maiores em movimento paralelo com as duas mãos Ser capaz de transpor uma quinta acima.	Demonstração das 5ªas, a partir do quinto grau de cada pentacorde. Transposição das melodias tocadas nas tonalidades anteriores, por imitação.	
Encerramento	Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.		
Recurso didáticos	Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia		
webgrafia	<u>Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube</u>		
Anexos	 M.d. 1 no Fá Tocar as notas do acorde de Fá maior Tocar falando o dedilhado em voz alta Tocar cantando nome das notas em voz alta 1 1 1 1 3 3 3 3 3 2 2 1 1 1  M.d. 1 no Fá Tocar as notas do acorde de Fá maior Tocar falando o dedilhado em voz alta Tocar cantando nome das notas em voz alta 1 1 2 1 2 3 4 4 2 2 1 1 1 1 NÍVEL 2 E		

Plano de Aula: 7 / 7 Aluno: 3 Disciplina: Piano Curso: Básico de Música. Regime: Articulado		Duração: 45' Período: 2º período do ano letivo 2022/2023 Data: 28/03/2023 Docente Estagiário: Bruno Bezerra	
Situação e contextualização			
O aluno tem 13 anos, está no 3º grau do regime articulado			
Abertura da Aula			
Breve contextualização da ação pedagógica; breve contextualização do conceito de pentacordes.			
Conceitos-chave			
Pentacordes, tríades; movimento melódico; direccionalidade (altura)			
2. Repertório / Peças / Estudos			
3. Organizador	4. Aprendizagens essenciais O aluno será capaz de:	5. Ações estratégicas de ensino Ação pedagógica	6. Avaliação Formativa
<i>Experimentação e criação</i>	Executar os pentacordes e as respetivas tríades maiores e menores – em simultâneo - Mãos juntas (Nível 2E)	Demonstração dos pentacordes e respetivas tríades maiores - seguindo o ciclo das 5ªs	<i>Observação direta:</i> fornecer feedback imediato durante as atividades propostas
	Criar diferentes sequencias de pentacordes maiores em movimento paralelo com as duas mãos	Demonstração da função de acompanhamento das tríades enquanto sustentação harmónica para o movimento melódico da mão direita.	
	Ser capaz de transpor uma quinta acima.	Transposição das melodias tocadas nas tonalidades anteriores, por imitação.	
Encerramento		Breve revisão dos conceitos apreendidos, envio de trabalho para casa.	
Recurso didáticos		Key Cards nível 2, Computador portátil, cabe MIDI USB, Teclado Yamaha PSR e-453, Synthesia	
webgrafia		Teclas Pretas e Brancas - Nível 1 - YouTube	
Anexos		 M.d. 1 no Fá Tocar as notas do acorde de Fá maior Tocar falando o dedilhado em voz alta Tocar cantando nome das notas em voz alta 1 1 1 1 1 3 3 3 3 3 2 1 2 1 1  M.d. 1 no Fá Tocar as notas do acorde de Fá maior Tocar falando o dedilhado em voz alta Tocar cantando nome das notas em voz alta 1 1 2 1 2 3 4 4 2 2 1 1 1 1	

Pareceres Orientadores Científico e Cooperante



Eu, Irene Ainstein, Docente da disciplina de Piano do Conservatório Regional do Algarve Maria Campina e orientador pedagógico cooperante de Bruno Bezerra, mestrando em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, Porto, declaro ter atribuído o nível de “Excelente” na sua prática de ensino supervisionada, por ter demonstrado capacidades e competências para a docência da disciplina de Piano.

Revelou humildade e um grande sentido humano na relação com os alunos, relacionando-se positivamente com os alunos, assim como a comunidade educativa. A grande capacidade de organização, dinamismo e alegria, o sentido de humor e a procura de novas ferramentas foram recorrentes ao longo das aulas supervisionadas.

A sua autonomia e verdadeira capacidade de reflexão sobre a própria prática, repercutiu-se numa melhoria da gestão do tempo e aula e no aperfeiçoamento. Usou estratégias e técnicas e diferenciação pedagógica, promovendo o desenvolvimento dos alunos, respondendo assim às necessidades

Assim concluo que foram cumpridos os objetivos propostos, tendo sido realizado um trabalho sério e exemplar.

Irene Ainsten

Faro, 21/09/2023

PARECER

Na qualidade de orientador científico da Prática Profissional, do Mestrado em Ensino da Música, de **Bruno Bezerra**, declaro que o mestrando tem aproveitamento positivo na prática supervisionada e, assim, deve apresentar o respetivo relatório e projeto de intervenção para a defesa.

Este parecer baseia-se no facto do mestrando, após terminadas as observações das aulas de instrumento e de música de conjunto, lecionadas no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, ter revelado competências essenciais à atividade docente, relativas à apropriação dos conceitos científicos e respetiva terminologia, e à prática pedagógica e avaliativa do ensino especializado em música.

Atesto as qualidades pedagógicas demonstradas, através de uma constante motivação para a aprendizagem dos alunos. Durante a prática pedagógica supervisionada, revelou consistência no planeamento e elaboração das planificações das aulas, adequando-as às capacidades dos alunos.

O mestrando revelou uma enorme vontade de superação, com o objetivo de obter os melhores resultados da aprendizagem, denotando competências didáticas, capacidade de correção sobre as questões menos conseguidas, alcançando bons resultados no desenvolvimento curricular dos alunos que integraram o Projeto de Intervenção Pedagógica.

Assim, considero que está assegurado o desempenho da função de docente, com grande sentido profissional e de colaboração entre pares, cujo tempo e experiência profissional trará seguramente uma consolidação e elevação dessa função.

Porto, Universidade Católica Portuguesa, 8 de novembro de 2023



4 - Guiões de observação da prática pedagógica

4.1 Guiões de observação da prática pedagógica – Instrumento piano



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES
PORTO



CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
PORTO

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema:	Aprendizagens a realizar:
Professor: Bruno Beirão	Ritmo; timbre; movimento
Ano / turma: Piano	Melodia; direcção (difer.)

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	✓		O professor/mostrador articula conteúdos relacionados com aprendizagens anteriores
1.2. Clareza dos objetivos da aula	✓		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	✓		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	✓		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	✓		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	✓		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	✓		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	✓		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	✓		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	✓		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	✓		
2.5. Verificação do trabalho de casa e feedback	✓		
3. Desenvolvimento da aula			

INÍCIO		FIM	
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	✓		Linguagem simples e clara
3.2. Sequencialidade e Intencionalidade das atividades realizadas	✓		
3.3. Clareza na explicação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	✓		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	✓		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	✓		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	✓		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	✓		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	✓		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	✓		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	✓		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	✓		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	✓		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	✓		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	✓		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	✓		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	✓		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	✓		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	✓		

4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas			
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?			Foram atingidos os objetivos

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Tudo o trabalho realizado pelo professor foi de grande eficácia

b. O que correu menos bem? Porquê?

Nada o registar

c. O que teria feito de maneira diferente?

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

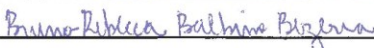
Assinatura do orientador científico:



Assinatura do orientador pedagógico:



Assinatura do mestrando:





CATÓLICA PORTO
ARTES

3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	X		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas			
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	X		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	X		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	X		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica			
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos			
3.8. Valorização da participação dos alunos.	X		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos			
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos			
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	X		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos			
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	X		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	X		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	X		
4.3. Existência de feedback sobre as aprendizagens dos alunos	X		



Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema: <i>Classe de conjunto</i>	Aprendizagens a realizar:
Professor: <i>Cesara Lente</i>	<i>Elementos teóricos contidos no</i>
Ano / turma: <i>Classe de conjunto</i>	<i>repertório apresentado pelos alunos</i>

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores			
1.2. Clareza dos objetivos da aula	X		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	X		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	X		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	X		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	X		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	X		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	X		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	X		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	X		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	X		
2.5. Verificação do trabalho de casa e feedback	X		



CATÓLICA PORTO
ARTES

4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas			
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas			
5. <i>Balanco global - Eficácia das práticas</i>			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	X		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Motivação transmitida aos alunos

b. O que correu menos bem? Porquê?

Classe no prazo do resultado sobre pontualidade

c. O que teria feito de maneira diferente?

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Prática de aprendizagem com o mestre

© Faculdade de Educação e Psicologia | Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico:

Chm - Lkt

Assinatura do orientador pedagógico:

Helena Duarte

Assinatura do mestrando:

Diogo Ribeiro Barbinho Braga

Anexo V - Autorização de recolha de registos audiovisual



Serve o presente para a informação e obtenção da autorização dos Encarregados de Educação para a **captação e uso de imagem do seu Educando** para os seguintes fins e nos seguintes termos:

Propósitos de Captação e Utilização de Imagem

As imagens de que se pretendem recolher serão parte integrante do Projeto de Intervenção Pedagógica realizado pelo Professor Bruno Bezerra, exigido para cumprimento da Unidade curricular Prática Profissional I e II, sob orientação científica do Maestro Cesário da Costa da Universidade Católica Portuguesa.

O projeto consiste na aplicação de um método aprendizagem de leitura de partitura no piano desenvolvido nos últimos anos de atividade docente do professor Bruno Bezerra. Visa o presente projeto analisar de que forma a compreensão do sistema musical favorece a habilidade de ler uma partitura.

Cumprimento Formal das Obrigações de Obtenção da Autorização de Imagem

Solicita-se por cumprimento formal, as autorizações dos Encarregados de Educação para os alunos selecionados para a pesquisa de campo para captação de imagem e áudio (instrumentos de recolha de dados).

As imagens e estudos realizados (textos e referências) serão disponibilizados para o júri científico da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música. O visionamento e utilização de imagem será para fins académicos.

Eu, Henilce Sousa Leal
portador do B.I./Documento de Identificação número 33395730, Encarregado de
Educação do/a aluno/a Leonor Maria Xavier d'Souza Leal,
portador do B.I./Documento de Identificação número 35414416, permito a
captação e utilização da imagem do/a meu/minha Educando/a nos termos supra
referidos.

Olhão, 04 de outubro de 2022

O Encarregado de Educação

Henilce Sousa Leal
Assinatura conforme Documento de Identificação

AUTORIZAÇÃO EXCECIONAL DE USO DE IMAGEM

Serve o presente para a informação e obtenção da autorização dos Encarregados de Educação para a **captação e uso de imagem do seu Educando** para os seguintes fins e nos seguintes termos:

Propósitos de Captação e Utilização de Imagem

As imagens de que se pretendem recolher serão parte integrante do Projeto de Intervenção Pedagógica realizado pelo Professor Bruno Bezerra, exigido para cumprimento da Unidade curricular Prática Profissional I e II, sob orientação científica do Maestro Cesário da Costa da Universidade Católica Portuguesa.

O projeto consiste na aplicação de um método aprendizagem de leitura de partitura no plano desenvolvido nos últimos anos de atividade docente do professor Bruno Bezerra. Visa o presente projeto analisar de que forma a compreensão do sistema musical favorece a habilidade de ler uma partitura.

Cumprimento Formal das Obrigações de Obtenção da Autorização de Imagem

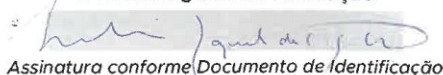
Solicita-se por cumprimento formal, as autorizações dos Encarregados de Educação para os alunos selecionados para a pesquisa de campo para captação de imagem e áudio (instrumentos de recolha de dados).

As imagens e estudos realizados (textos e referências) serão disponibilizados para o júri científico da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música. O visionamento e utilização de imagem será para fins académicos.

Eu, Andréa Raquel de Castro Simões Costa,
portador do B.I./Documento de Identificação número 11704724, Encarregado de
Educação do/a aluno/a Ana Carolina Fernandez de Castro,
portador do B.I./Documento de Identificação número 31941264, permito a
captação e utilização da imagem do/a meu/minha Educando/a nos termos supra
referidos.

Olhão, 04 de Outubro de 20 22

O Encarregado de Educação


Assinatura conforme Documento de Identificação



AUTORIZAÇÃO EXCECIONAL DE USO DE IMAGEM

Serve o presente para a informação e obtenção da autorização dos Encarregados de Educação para a **captação e uso de imagem do seu Educando** para os seguintes fins e nos seguintes termos:

Propósitos de Captação e Utilização de Imagem

As imagens de que se pretendem recolher serão parte integrante do Projeto de Intervenção Pedagógica realizado pelo Professor Bruno Bezerra, exigido para cumprimento da Unidade curricular Prática Profissional I e II, sob orientação científica do Maestro Cesário da Costa da Universidade Católica Portuguesa.

O projeto consiste na aplicação de um método aprendizagem de leitura de partitura no piano desenvolvido nos últimos anos de atividade docente do professor Bruno Bezerra. Visa o presente projeto analisar de que forma a compreensão do sistema musical favorece a habilidade de ler uma partitura.

Cumprimento Formal das Obrigações de Obtenção da Autorização de Imagem

Solicita-se por cumprimento formal, as autorizações dos Encarregados de Educação para os alunos selecionados para a pesquisa de campo para captação de imagem e áudio (instrumentos de recolha de dados).

As imagens e estudos realizados (textos e referências) serão disponibilizados para o júri científico da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música. O visionamento e utilização de imagem será para fins académicos.

Eu, Susana Rayzide S. Valente Lúcio Albuquerque
portador do B.I./Documento de Identificação número 10730663, Encarregado de
Educação do/a aluno/a Diana Rayzide Valente L. Albuquerque
portador do B.I./Documento de Identificação número 30050191, permito a
captação e utilização da imagem do/a meu/minha Educando/a nos termos supra
referidos.

Olhão, 04 de Outubro de 2022

O Encarregado de Educação

Susana Rayzide S. Valente Lúcio Albuquerque
Assinatura conforme Documento de Identificação



AUTORIZAÇÃO EXCEPCIONAL DE USO DE IMAGEM

Serve o presente para a informação e obtenção da autorização dos Encarregados de Educação para a **captação e uso de imagem do seu Educando** para os seguintes fins e nos seguintes termos:

Propósitos de Captação e Utilização de Imagem

As imagens de que se pretendem recolher serão parte integrante do Projeto de Intervenção Pedagógica realizado pelo Professor Bruno Bezerra, exigido para cumprimento da Unidade curricular Prática Profissional I e II, sob orientação científica do Maestro Cesário da Costa da Universidade Católica Portuguesa.

O projeto consiste na aplicação de um método aprendizagem de leitura de partitura no piano desenvolvido nos últimos anos de atividade docente do professor Bruno Bezerra. Visa o presente projeto analisar de que forma a compreensão do sistema musical favorece a habilidade de ler uma partitura.

Cumprimento Formal das Obrigações de Obtenção da Autorização de Imagem

Solicita-se por cumprimento formal, as autorizações dos Encarregados de Educação para os alunos selecionados para a pesquisa de campo para captação de imagem e áudio (instrumentos de recolha de dados).

As imagens e estudos realizados (textos e referências) serão disponibilizados para o júri científico da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música. O visionamento e utilização de imagem será para fins académicos.

Eu, Angela Assumpção
portador do B.I./Documento de Identificação número 32699877, Encarregado de
Educação do/a aluno/a Maria Julia Pinheiro
portador do B.I./Documento de Identificação número 29K262P32, permito a
captação e utilização da imagem do/a meu/minha Educando/a nos termos supra
referidos.

Olhão, 04 de outubro de 2022

O Encarregado de Educação

Angela Assumpção
Assinatura conforme Documento de Identificação

AUTORIZAÇÃO EXCEPCIONAL DE USO DE IMAGEM

Serve o presente para a informação e obtenção da autorização dos Encarregados de Educação para a **captação e uso de imagem do seu Educando** para os seguintes fins e nos seguintes termos:

Propósitos de Captação e Utilização de Imagem

As imagens de que se pretendem recolher serão parte integrante do Projeto de Intervenção Pedagógica realizado pelo Professor Bruno Bezerra, exigido para cumprimento da Unidade curricular Prática Profissional I e II, sob orientação científica do Maestro Cesário da Costa da Universidade Católica Portuguesa.

O projeto consiste na aplicação de um método aprendizagem de leitura de partitura no piano desenvolvido nos últimos anos de atividade docente do professor Bruno Bezerra. Visa o presente projeto analisar de que forma a compreensão do sistema musical favorece a habilidade de ler uma partitura.

Cumprimento Formal das Obrigações de Obtenção da Autorização de Imagem

Solicita-se por cumprimento formal, as autorizações dos Encarregados de Educação para os alunos selecionados para a pesquisa de campo para captação de imagem e áudio (instrumentos de recolha de dados).

As imagens e estudos realizados (textos e referências) serão disponibilizados para o júri científico da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música. O visionamento e utilização de imagem será para fins académicos.

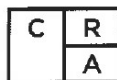
Eu, SUSANA MATIAS,
portador do B.I./Documento de Identificação número 12371524, Encarregado de
Educação do/a aluno/a FILipe BENTO,
portador do B.I./Documento de Identificação número 30719451, permito a
captação e utilização da imagem do/a meu/minha Educando/a nos termos supra
referidos.

Olhão, 01 de outubro de 2022

O Encarregado de Educação



Assinatura conforme Documento de Identificação



CONSERVATÓRIO
REGIONAL
DO ALGARVE
MARIA CAMPINA

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Serve o presente para obtenção de autorização do Encarregado de Educação para a captação e uso de imagem do seu educando para os seguintes fins e nos seguintes termos:

Propósito de captação e utilização de imagem

As imagens que se pretendem recolher serão parte integrante do Projeto de Intervenção pedagógica realizado pelo estagiário Bruno Bezerra, exigido para o cumprimento da Unidade Curricular Prática Profissional I e II, sob orientação científica do Maestro Dr. Cesário Costa da Universidade Católica Portuguesa.

O projeto consiste na aplicação do método de aprendizagem da leitura musical ao piano, desenvolvido nos últimos anos de atividade docente do estagiário Bruno Bezerra.

Visa o presente projeto analisar de que forma a compreensão do sistema tonal favorece a aquisição da habilidade de leitura musical.

Cumprimento formal das Obrigações de Obtenção de Autorização de imagem

Solicita-se por cumprimento formal, as autorizações dos Encarregados de Educação para os alunos selecionados para a pesquisa de campo para a captação de material audiovisual (instrumento de recolha de dados)

As imagens e estudos realizados (textos e referências) serão disponibilizados para o júri científico da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música. O visionamento e utilização de imagem será única e exclusivamente para fins académicos.

Eu Vanessa Cristina Nogueira Silva Freire Correia portador do B.I./documento de identificação número 12291140, Encarregado de Educação do aluno Vanus Carvalha, permito a captação e utilização da imagem do meu Educando nos termos supra referidos.

Faro, 4 de 10 2022



AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Serve o presente para obtenção de autorização do Encarregado de Educação para a captação e uso de imagem do seu educando para os seguintes fins e nos seguintes termos:

Propósito de captação e utilização de imagem

As imagens que se pretendem recolher serão parte integrante do Projeto de Intervenção pedagógica realizado pelo estagiário Bruno Bezerra, exigido para o cumprimento da Unidade Curricular Prática Profissional I e II, sob orientação científica do Maestro Dr. Cesário Costa da Universidade Católica Portuguesa.

O projeto consiste na aplicação do método de aprendizagem da leitura musical ao piano, desenvolvido nos últimos anos de atividade docente do estagiário Bruno Bezerra.

Visa o presente projeto analisar de que forma a compreensão do sistema tonal favorece a aquisição da habilidade de leitura musical.

Cumprimento formal das Obrigações de Obtenção de Autorização de imagem

Solicita-se por cumprimento formal, as autorizações dos Encarregados de Educação para os alunos selecionados para a pesquisa de campo para a captação de material audiovisual (instrumento de recolha de dados)

As imagens e estudos realizados (textos e referências) serão disponibilizados para o júri científico da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música. O visionamento e utilização de imagem será única e exclusivamente para fins académicos.

Eu Sónia H. de Sousa Olim Vargas, portador do B.I./documento de identificação número 11592958, Encarregado de Educação do aluno Isabel Olim Vargas, permito a captação e utilização da imagem do meu Educando nos termos supra referidos.

Faro, 4 de 10 2028



CONSERVATÓRIO
REGIONAL
DO ALGARVE
MARIA CAMPINA

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Serve o presente para obtenção de autorização do Encarregado de Educação para a captação e uso de imagem do seu educando para os seguintes fins e nos seguintes termos:

Propósito de captação e utilização de imagem

As imagens que se pretendem recolher serão parte integrante do Projeto de Intervenção pedagógica realizado pelo estagiário Bruno Bezerra, exigido para o cumprimento da Unidade Curricular Prática Profissional I e II, sob orientação científica do Maestro Dr. Cesário Costa da Universidade Católica Portuguesa.

O projeto consiste na aplicação do método de aprendizagem da leitura musical ao piano, desenvolvido nos últimos anos de atividade docente do estagiário Bruno Bezerra.

Visa o presente projeto analisar de que forma a compreensão do sistema tonal favorece a aquisição da habilidade de leitura musical.

Cumprimento formal das Obrigações de Obtenção de Autorização de imagem

Solicita-se por cumprimento formal, as autorizações dos Encarregados de Educação para os alunos selecionados para a pesquisa de campo para a captação de material audiovisual (instrumento de recolha de dados)

As imagens e estudos realizados (textos e referências) serão disponibilizados para o júri científico da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música. O visionamento e utilização de imagem será única e exclusivamente para fins académicos.

Eu YAN KUAN, portador do
B.I./documento de identificação número _____, Encarregado de Educação
do aluno Y. Bezerra, permito a captação e utilização da
imagem do meu Educando nos termos supra referidos.

Faro, ____ de ____ 20 ____


YAN KUAN